ANNO XXXII N. 287

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carenso; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO

5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Nahuma propheta: S. Eloy b.
2 Terça. S. Balbina v. m.: Ss. Ponciano e Adria.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta. S. Barbara v. m.: S. Pedro Chrysologo b.
5 Sexta. S. Geraldo arc.: S. Sabas m..
6 Sabbado. S. Nicoláu b.: S. Leoncio m.
7 Domingo. 2. do Advento. S. Ambrosio arc. dout. da igr.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 4 DE DEZEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, faltando com causa participada o Sr. desembargador Gitirana.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão a appellação em que são:
Appellante, Francisco Pereira de Carvalho;
Appellado, Antonio do Rego Barros.

EXTERIOR.

ACADEMIA DE BELLAS-ARTES DE LISBOA.

Pela secretaria de estado dos negocios do reino foi expedida á academia de bellas artes de Lisboa a portaria de 13 do corrente mez de outubro, a qual he do theor seguinte:

« Sua magestade el-rei, annuindo aos desejos do governo de Sua Magestade Britanica, manda remetter á academia de bellas artes de Lisboa o incluso annuncio, pelo qual o mesmo governo convida os artistas de todos os paizes a apresentarem na cidade de Londres, até o dia 25 de junho do anno proximo futuro, modelos para o monumento que elle tenciona alli erigir, na cathedral de S. Paulo, á memoria do fallecido duque de Wellington; e junto se lhe remette igualmente um dezenho lythographado da cathedral, mostrando o local para o indicado monumento, a fim de que a mesma academia; tornando publico o intento de que se trata, e fazendo collocar em alguma das salas do edificio por ella occupado o alludido desenho, possa este ser facilmente examinado e consultado por todos os artistas, assim nacionaes como estrangeiros residentes neste paiz, que queiram tomar parte neste concurso. O que pela secretaria de estado dos negocios do reino se partecipa á academia de bellas artes de Lisboa, para que assim se execute. Paço da Necessidades, em 13 de outubro de 1856. —Julio Gomes da Silva Sanches. »

ANNUNCIO.

Traducção, — Monumentos de Wellington. — Secretaria de obras publicas etc. Whittehall, Londres 6 de setembro de 1856. — Os commissarios das obras e edificios publicos de Sua Magestade, annunciam que o governo de Sua Magestade tenciona erigir um monumento na cathedral de S Paulo, em Londres, a memoria do finado duque de Wellington, e que se promptificam desde ja á receber dezenhos para o mesmo monumento, dos artistas de todos os paizes. As pessoas que desejarem competir enviarão modelos de uma quarta parte do tamanho do projectado monumento, o qual não excederá na base a 13 pés por 9 pés (inglezes). Cada modello assim enviado levará inscripto um *moto*; *e um subscripto com o mesmo* moto no exterior, e no interior o nome do competidor: será dirigido ao primeiro commissario das obras e edificios publicos de Sua Magestade, Whitehall. Londres. — Cada competidor deve declarar a somma exacta pela qual, sendo necessario, se obriga a erigir o dito monumento. Esta somma deve incluir todas as despezas, e não excedera á 20:000 libras esterlinas. O monumento será feito de marmore, pedra, bronze ou granito, ou de quaesquer destas materias combinadas: porem qualquer competidor que deseje fazer uso de outro material que não seja o marmore de Carrara, deverá no modello pintar aquellas porções em que se faça uso de outro material, com as cores do mesmo material. Os modellos dos artistas residentes no reino unido serão entregues em Londres no dia 1 de junho de 1857, ou antes; e os dos artistas residentes em paiz estrangeiro no dia 25 de junho de 1857, ou ántes. Os modellos serão dirigidos ao primeiro commissario, e entregues, livres de despeza, em Westminster Hall, ou em qualquer outro sitio que no futuro se decida, o qual será devidamente annunciado, e aonde se projecta a sua exposição em julho de 1857. — Os commissarios não se responsabilisam por qualquer avaria ou casualidade que possa succeder aos modellos,

Os seguintes premios serão dados aos nove desenhos mais approvados.

Pelo	primeiro	700 libras
»	segundo	500 »
»	terceiro	300 »
»	quarto	200 »
»	quinto	100 »
»	sexto	100 »
»	setimo	100 »
»	oitavo	100 »
»	nono	100 »

So, porem, o artista a quem for adjudicado o maior premio, for ajustado para executar o seu desenho não terá jus a receber premio algum.

Os modellos que receberem premio ficarão sendo propriedade do governo. Por ordem dos commissarios — (assignado), Alfred Austin, secretario — Esta conforme. — Secretaria de estado dos negocios do reino, em 13 de outubro de 1856. — Joaquim José Ferreira Pinto da Fonseca Telles.

Pelo que a mesma academia faz saber a todos os artistas, assim nacionaes como estrangeiros residentes neste paiz, que queiram tomar parte neste concurso, que o desenho lythographado da cathedral, mostrando o local para o indicado monumento, se acha exposto na bibliotheca da mesma academia de bellas artes, onde pode ser visto e examinado pelos mesmos artistas todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

(*Diario do Governo de Lisboa*).

LONDRES

16 de outubro.

A rainha Victoria passeia do meio-dia ao norte e do norte ao meio-dia de suas possessões europeas.

Diz-se que a viagem he indispensavel para a sua saude, receia-se que S. M. tenha a mesma molestia que por muito tempo soffreu Jorge III.

O remedio aconselhado pelos medicos para esta enfermidade consiste n'uma especie de movimento continuo.

A rainha possue quatro residencias reaes, o palacio de Buckzingham, o palacio de Windsor, a residencia maritima d'Osborne, e a residencia de montanhas de Balmord e ella está continuamente em movimento de umas para as outras; mas isto não basta ainda: ultimamente tratou se mui seriamente da rainha visitar Lisboa, e não sei por que motivo, colera talvez, este projecto se não realisou.

Não fallo da excursão a Paris, que tinha um fim principalmente politico, mas tinha-se igualmente projectado que a rainha fosse a Berlin assistir ao casamento de sua filha com o principe da Prussia.

Hoje trata-se de uma excursão muito mais longa, mas que entra inteiramente no gosto de S. M. B., que adora as viagens por mar.

Projecta-se a viagem ao Canadá para fazer uma visita á grande colonia ingleza do norte d'America.

Henry Holland, um dos medicos de S. M., partio para este paiz, para ver se o clima conviria á rainha.

No caso de resposta satisfactoria, esta partirá na proxima primavera.

Tal he o boato geralmente acreditado hoje, e se se confirma e realisa, ninguem duvida que S. M. seja perfeitamente recebida por seus subditos d'alem do Atlantico.

Feliz o paiz em que o soberano po le impunemente desapparecer da scena politica sem comprometter a paz publica.

Ha muito quem se queixe de que o paiz não esteja bem governado e que se de muita liberdade ao enxame de vermes que corroe; mas isto não he tanto assim, e senão vêde a França: os generos alimenticios e o aluguel das casas estão por alto preço, o jornaleiro, mesmo ganhando muito, só com difficuldade pode satisfazer ás suas precisões diarias.

Mas talvez que nos observem. Então nas crises graves para que se voltam todas as esperanças?

Para o poder executivo. Pode tambem ser que se nos diga, que isto he a consequencia do governo absoluto e despotico de Luiz Napoleão, e ainda mesmo da monarchia constitucional de Luiz Filippe.

Mas esta tendencia do povo francez de se voltar para o poder em momentos difficeis, não dimana senão de um principio — a centralisação da autoridade e da administração.

Alguns ministros inglezes, sem pensar mal, tem querido por algumas vezes restringir os privilegios da coroa de Inglaterra, mas tem encontrado immediatamente uma resistencia vigorosa que tem feito parar esta veleidade de usurpação.

Não ha muito tempo que lord Palmerston apresentou ao parlamento um projecto de lei, que parecia o mais innocente do mundo; tratava-se de reunir toda a policia do reino sob uma unica direcção a cargo do ministro do reino.

Mas as cidades, as villas e os condados, que tem o habito secular de regular pessoalmente os seus negocios de policia interior, indignaram-se só com a idéa de ver o governo intervir nas suas administrações, e a opposição foi tão forte, que o gabinete viose obrigado a abandonar a medida.

Com isto não quero dizer que a politica he bem feita na Inglaterra; mas pelo menos o governo tem á sua disposição uma força, com a qual poderia em um momento de esquecimento ou de colera fazer triumphar um golpe de estado, como nós temos observado nos Estados-Unidos.

Sem embargo, entre os inconvenientes que este individualismo faz nascer na Inglaterra, nota-se a falta de harmonia que reina nas grandes cidades e especialmente em Londres.

A capital sendo comparativamente moderna, porque foi quasi inteiramente queimada em 1666, e sendo suas reedificações mais consideraveis de uma data assás recente, devia offerecer a regularidade das cidades dos Estados-Unidos, ou das margens do Rheno, como Carlsruhe e Manheim. Mas não acontece assim, pois, a parte queimada em 1666 foi reconstruida no gosto antigo, sem que se aproveitasse a occasião de alargar as ruas que se conservam tão estreitas como dantes, mostrando-se desta maneira que não ha nenhum systema adoptado para embellezamento da metropole.

He verdade que ha um ministerio de trabalhos publicos, mas todos os esforços feitos neste ramo tem o cunho da sua insufficiencia.

Parece que são noveis chamados a reger a sua fortuna e a administrar os seus negocios.

Assim a ponte de Westminster construida em uma época assas recente, está ameaçando ruina.

Uma obra de grande importancia, como objecto artistico he a nova camara no parlamento, mas a situação prejudica consideravelmente o effeito.

Podia ter-se cortado todo o mal, mas não se ensaiou mais que um meio remedio, no qual se gastou perto de dous milhões de francos, para se obter bem pouco melhoramento.

Mas não será melhor perder o seu dinheiro do que a sua independencia? He isto o que pensam os Inglezes, e assim consolam-se em parte com ter uma metropole muito pouco monumental, pensando que pelo menos são senhores de si mesmos. Sem embargo por outro lado não podem conformar-se em pagar o imposto da renda, que monta quasi a dez por cento, quando a guerra está acabada, e continuar a soffrer o effeito quando a causa tem desapparecido.

O imposto da renda, geralmente considerado aqui como imposto de guerra, foi estabelecido por sir Roberto Peel, quando abolio os direitos que pesavam sobre os trigos estrangeiros.

Depois continuou a subsistir, porque era necessario substituir os direitos levantados aos objectos de consumo.

No momento que rebentou a guerra, o imposto da renda estava condemnado, e devia reduzir-se todos os annos até a sua total extincção.

Pelo rompimento com a Russia não só se não extinguio o imposto, mas foi elevado ao dobro, e agora como não he causa mui agradavel ao chanceller do Echiquier ter que propor novos impostos, pedio ao parlamento que votasse o imposto da renda assim augmentado mais um anno, a datar do 1.° de abril, que se seguia a ratificação do tratado da paz.

Ora, o tratado de paz assignou-se a 30 de março de 1856, mas sendo ratificado no fim de abril, o imposto da renda subsistira' um anno depois do 1.° de abril de 1857 ou dous annos depois da conclusão real da paz. Isto descontentou muito, e pretende-se representar ao parlamento, para que o imposto fique reduzido ao mez de abril proximo.

Não acredito que esta resolução tenha o exito desejado, porque de duas cousas uma hade ter lugar: ou o orçamento se equilibrará, ou se soldará por um deficit. Se se equilibra, sem o soccorro do imposto da renda, este não sendo indispensavel será abolido em parte e o excedente dos — bonus — será applicado para substituir o producto de qualquer outro direito do chá' por exemplo. Se houver deficit então não ha que pensar em retirar um imposto que se recebe com uma grande facilidade relativa, e que além disso he necessario substituir.

A luta de penna continua entre Mr. Luiz Blanc e o governo francez a proposito dos deportados de Cayenna.

O celebre democrata dirigio ao «Times» uma nova carta, na qual se dedica a refutar a explicação tentada pelo «Moniteur».

Como não achareis esta carta em nenhum jornal francez, remetto-vos com a minha correspondencia com o incluso impresso.

Um publicista que goza na Inglaterra d'uma certa reputação, Mr. Walter Savage Landor, publicou ultimamente uma carta, na qual excede muito o que tem dito a mais furibunda democracia.

Sem duvida que ja tendes conhecimento da subscripção que se abrio para a compra de cem canhões destinados a armar a fortaleza piemonteza de Alexandria.

Mr. Savage de Landor sendo solicitado para subscrever respondeu desta maneira:

« Neste momento não posso dispor de mais de cem libras esterlinas, e não he provavel que tão cedo possa haver igual quantia, envio-vos cinco libras para ajuda da compra das dez mil espingardas que se devem distribuir pelos habitantes da primeira provincia italiana que primeiro se sublevar.

« As outras novenla e cinco libras reservo-as para a familia do primeiro patriota que tomar a dignidade e preencher o dever de tyrannicida. »

Entrego-vos a phrase sem commentarios, fazendovos somente observar que Mr. Savage Landor não he um homem sem consequencia, pois, que goza torno a repeti-lo, d'uma certa reputação por ser o fundador do «Examinador», jornal bebdomadario inglez, que goza de grande credito.

Ja vos tenho fallado da escandalosa banca-rota do «Royal British Bank» que não obstante a garantia illimitada de todos os accionistas, os credores estão em uma cruel posição, não sabendo quando obterão o pagamento das suas dividas.

Mas depois de terem sido despojados uma primeira vez pelo director e seus complices, as desgraçadas victimas parecem expostas a cahir entre Charybde e Scylla.

Os jurisconsultos teem-se empenhado por esta preza que disputam com grande encarniçamento.

A lei ingleza parece ter sido confeccionada para fazer interminaveis os processos, porque deixa a porta aberta a toda a sorte de chicanas, e assim no caso actual dos credores do «Royal British Bank» acabará por absorver o restante das suas fortunas.

Uma lei especial para os banqueiros dispõe que a liquidação em caso de insolvabilidade seja levada perante o tribunal da chancellaria.

Por outro lado, a lei dos fallimentos he igualmente applicavel, de sorte que se acham duas juridicções por uma.

Actualmente ha uma questão mui renhida entre os advogados de cada tribunal.

A chancellaria nomeou um administrador; o tribunal dos fallimentos nomeou um syndico. O administrader que foi primeiro nomeado tomou posse de todo o activo do Banco; o syndico, que veio depois quiz tambem tomar posse do seu lado.

Mas não se deixam escapar assim tantos milhões que sempre deixam alguma cousa nos dedos, e o administrador sustentou-se no seu posto.

Infallivelmente seguio-se um combate, digno de ser cantado por um novo Homero.

Comtudo não correu sangue, mas somente tinta judiciaria.

Na Inglaterra, a desobediencia aos mandatos de um tribunal expõe a parte culpada a uma prisão que não tem limites senão na vontade deste tribunal, assim tem se visto pessoas ficarem trinta, quarenta e mesmo cincoenta annos em prisão por desobediencia aos tribunaes.

Algumas vezes esta desobediencia consiste na recusa de pagar uma multa, muitas vezes mui insignificante. Seja como for.

Mas voltando ainda ao negocio do «Royal British Bank» a chancellaria poderia perseguir e encarcerar o syndico nomeado pelo tribunal dos fallimentos, se este ultimo presistisse em querer exercer na sua plenitude as funcções que lhe tinham sido legalmente confiadas, e o tribunal dos fallimentos do seu lado podia perseguir e fazer encarcerar o administrador nomeado pela chancellaria, se elle persistisse em querer satisfazer aos deveres que lhe foram impostos pela sua nomeação.

Isto que acabamos de referir não tem somente applicação ao syndico e ao administrador, mas pode effectuar-se igualmente a todo o individuo que de quaesquer dos lados quizesse proceder activamente.

Não devo terminar esta correspondencia sem vos dizer alguma cousa sobre a politica.

No continente os negocios apresentam hoje um aspecto grave.

A questão napolitana, que se julgava abandonada a' diplomacia, entra hoje no dominio da acção.

Parece certo que o rei de Napoles recebeu um ultimatum, e que não se obtendo uma resposta satisfactoria, os embaixadores da Inglaterra e da França deviam pedir os seus passaportes.

Por outro lado as potencias occidentaes tomam taes precauções para impedir que esta resolução decisiva não tenha resultado funesto para o rei de Napoles, que não teria discernimento se se preocupasse das ameaças.

No estado actual de Napoles não ha que recear senão um levantamento interior, mas este temor existe com ou sem complicação exterior, e desde o momento em que os aliados declararem que não querem auxiliar nenhuma revolução, o que obrigava a Fernando II, a submetter-se as exigencias que elle olha com razão ou sem ella, como uma injuria feita ao seu poder soberano?

Uma outra complicação e na minha opinião muito mais séria he a persistencia da Austria em querer ficar nos principados, apezar da expiração do prazo (1° de outubro) que tinha sido fixado para a evacuação do territorio ottomano.

Diz-se que tem sido muito forte a insistencia da Inglaterra e da França para com a Austria, para a decidir a executar as convenções do tratado de Paris, mas que até agora não se tem obtido resoltado.

Sera', pois, necessario obrar contra a Austria como se obrou contra a Russia?

Esta questão inquieta geralmente os homens politicos.

(*A Nação.*)

Paris 18 de outubro de 1856.

A famosa nota sobre os negocios de Napoles ainda não appareceu no «Moniteur.»

Comtudo está prompta ha muito tempo, e só apparecerá quando a partida de Mr. Brenier for officialmente annunciada mais cedo ou mais tarde.

Deixemo-la, pois, dormir nas pastas ministeriaes, até que achem conveniente, que saia á luz.

Entretanto, tinha razão de vos dizer ha pouco, que não se devia dar grande importancia aos boatos relativos ao movimento das esquadras; hoje parece certo que os embaixadores deixarão Napoles, que as relações diplomaticas serão interrompidas, mas que nenhuma medida coercitiva será tomada contra o rei de Napoles.

Isto desespera agora muito os revolucionarios de Paris e de Londres, que esperavam este signal para revoltar a Italia, e que veem reduzidos a fumo os seus projectos liberticidas.

Assim mesmo elles redobram os seus esforços para excitar as populações italianas á insurreição e produzir uma explosão, que por agora ha de falhar-lhes, muito mais pelo bom senso dos povos da Italia, do que pela prudencia de certas potencias occidentaes, que tem feito tudo o que podem para fazer a desordem.

Mas voltemos ao assumpto.

Circula neste momento em Paris uma proclamação dos irmãos e amigos do povo italiano.

Esta proclamação feita pelo — comité em nome do povo e dos estudantes de Paris, — tem por pretexto render homenagem ás subscripções francezas destinadas a compra de armas.

Encontram-se nesta proclamação todas as amenidades de linguagem familiares aos Srs. revolucionarios e socialistas, dirigidas ao papado do imperio, ao rei de Napoles, a — esse Bourbon inspirado pela sombra da Siberia e pelos corvos austriacos nas harmoniosas margens do Adige.

Eis-ahi a proclamação:

Ao povo italiano.

A insurreição he o mais santo dos deveres.

« 14 de julho — 10 de agosto — 24 de fevereiro — 12 de janeiro — 22 de março — 9 de fevereiro. »

« Irmãos e amigos!

« Honra vos seja, a vós que ainda não succumbistes diante de tantos oppressores, que ainda não desanimastes após tantas e tão crueis decepções!

« Ha seculos que o espirito do mal paira sobre a Italia, como sobre a mais nobre preza que póde devorar, despedaçando-vos entre as suas duas garras; o papado e o imperio.

« Ha seculos que elle se nutre do vosso sangue, e com o seu halito pretende envenenar a vossa alma!

« Mas a vossa alma he immortal!

« Esse padre que tornou a entrar em Roma por uma brecha fumegante; esse Bourbon que se inspira com a sombra da Siberia; esses corvos austriacos que andam grasnando sobre as harmoniosas margens do Adige, todos veem com assombro que a intelligencia e a vida ainda não abandonou as suas victimas; todos sentem que o bello sólo da Italia estremece debaixo de seus malditos pés, e que ha alli gigantes indomaveis como outr'ora sob as montanhas da heroica Sicilia, onde o sangue dos martyres não fez senão fecundar o vosso sólo.

« Tendes coragem, tendes intelligencia, tendes constancia, tendes a experiencia que se compra pelo preço de longas desgraças.

« Falta-vos apenas uma cousa: armas, armas! Te-las-heis.

« Já appellastes para os verdadeiros filhos da Italia.

« Todos teem concorrido com o seu obolo, afim de que aquelles que primeiro tiverem a honra de proclamar vossa liberdade, encontrem instrumentos para alimentar uma guerra sagrada.

« A nossa alma exultou ao ouvir o boato vindo através dos Alpes, de que estaveis amontoando armas clandestinamente esperando o dia do resgate.

« Queremos nós tambem ir em vosso auxilio e entrar na vossa união fraternal,

« Recebei irmãos e amigos, o producto das subscripções francezas; recebei-o não só como uma prova de sympathia, mas inda como homenagem de reconhecimento, porque estais dando um grande e util exemplo, exemplo de extrema constancia sob o peso de extremas miserias, e d'entre vós talvez que sahirá a primeira faisca que deve electrisar o mundo.

« Nenhuma nação tem soffrido mais do que a Italia; nenhuma, se houver justiça, occupará um lugar mais distincto entre as nações regeneradas.

Pelo povo e pelos estudantes de Paris.

O Comité.

Tambem circula em Paris um romance em verso allusivo á loucura do imperador, e que se attribue a Victor Hugo.

He o seguinte:

Le fou de Biarritz
 ait du fou de Tolède
On m'a predit un jour la destinée
 qui s'accomplit
Et ma raison par la peur dominée
 dejà faiblit
Serments fausses, trahison journalière,
 traits de Folon
Crimes, attentats, tous dans ma vie entière
 m'a rendu fou (bis)

—

Fou.... l'on fait quitter les Tuileries
 mais vains efforts
Dé á Plombiere a vu de mes furies
 les noirs transports
A' Biarritz leur rage se decharne
 comme Saint Cloud.
Car le remords qu'en tous pays je traine.
 m'a rendu fou (bis)
Mais qu'ai je vu, gran Dieu, dans mes voyages
 terrains noyés
Champs sans moissons, vignes sans fruits, villages
 incendiés
Nul coin du sol qui ne pleure ou ne saigne.
 et coup sur coup
Vols, peste, faim!... Ce bonheur de mon règne
 m'a rendu fou (bis)

—

S'il n'existait-helas que ces misères
 mais non je vois
Ceux dont l'exil torture encore les pères
 fuir devant moi
Troupeau nombreux, quand auprès d'eux je passe
 comme le loup
Leur seul regard ou de flamme ou de glace
 m'a rendu fou (bis)

—

Toutes les nuits vois un homme rouge
 au front mandit
Sa large main m'arrete si se bouge,
 puis il me dit
En brandissant un glaire sur ma tête
 tombe à genou
Ce songe affreux qu'au reveil j'enterprete.
 m'a rendu fou (bis)

—

Je suis souvent poursuivi par un fleuve.
 et de son flot
Semble sortir épouvantable épreuve!
 un long sanglot
Ce flot de boue e de sang qui me monte
 jusques au cou.
Me faisant boire et mon crime e ma honte
 m'a rendu fou (bis)

—

Je vois encor des ombres sépulchrales
 En linceul blanc
Montrant du doigt des blessures de balles
 Au coeur, au flanc
Les mots décembre et juin marquent les dates
 De chaque trou
El l'aspect seul de les hidoux stingmates
 M'a rendu fou (bis)

—

Une autre nuit pour moi tout est désastre
 Tocsin Beffroi
Emplissent l'air.... au ciel se teinte astre
 Le peuple est roi
Mon aigle rate, ou le cloue à ma porte
 Comme un hibou
Et ce tableau de ma puissance morte
 M'a rendu fou (bis)

—

Je crois enfin d'une casaque étrange
 Etre couvert
Et sur mon fron ma couronnese change
 En bonnet vert;
Ma toison d'or comme un carcan se rive
 Par un écrou
Et ce hochel qui de Toulon m'arrive
 M'a rendu fou (bis)

—

Chache moi donc préfer ear je redoute
 Tous les regards.
Double ma gardee place sur ma ronte
 Corses monchards;
D'un cabanon sur moi qu'on tire même.
 Le lourd verrou
Lasse à la fin la justice supreme
 M'a rendu fou (bi)

O «Moniteur» publicou uma nota, que adia por cinco annos a execução da lei apresentada ao corpo legislativo na ultima sessão, lei que tinha por fim abolir a prohibição das alfandegas francezas.

A lei será modificada neste sentido na proxima sessão.

Este adiamento he uma satisfação dada aos conselhos geraes que se resentiram com esta lei na sua recente reunião, e ás grandes industrias que ha 4 ou 5 annos não tem deixado de dirigir as suas queixas ao governo.

A actual situação he bastante critica para não se exporem a augmentar o descontentamento, que já he tão grande no mundo dos negocios.

Tereis visto que o «Moniteur» poz em relevo as honras feitas a madame Serrano, que foi recebida em S. Cloud com o ceremonial que he do uso para os embaixadores.

Esta circumstancia prova que o novo embaixador de Hespanha e a embaixatriz, que he, como sabeis, uma bella creatura, conservam na corte de França, sob o governo de Narvaez, e favor de que elles gozaram com o governo de O'Donnell.

Comtudo, o marechal Serrano enviou a sua demissão á rainha, logo que soube que Narvaez entrára no ministerio; mas a brilhante recepção feita em S. Cloud á embaixatriz depois que Serrano enviou a sua demissão, faz suppor que não sera aceita.

Madame Serrano está tambem na lista (bem entendido) dos convidados para as caçadas de Compiegne e de Fontenebleau, assim como o conde e condessa de Castiglione; mas o conde foi convidado — pró fórma, — sómente porque viajava na Lombardia.

O Imperador recebeu hontem em audiencia particular lord Howden, embaixador de Inglaterra em Madrid.

Diz-se que nesta entrevista Luiz Napoleão instára com o embaixador britannico para se mostrar conciliador e benevolo com o marechal Narvaez.

Não me dou ao incommodo de refutar as correspondencias nos jornaes hespanhóes que quizeram estabelecer, que o imperador dos Francezes, tinha desapprovado a escolha feita pela rainha de Hespanha do marechal Narvaez.

Sustento o que vos tenho dito a este respeito.

O imperador parte amanhãa, domingo, ás 3 horas, para Compiegne, — já foram pelo caminho de ferro do norte um destacamento de guardas e uma companhia de gendarmeria para guarda de honra do Imperador, emquanto durarem as caçadas.

(Idem,)

ACADEMIA FRANCEZA.

Relatorio apresentado por Mr. Barante sobre os premios de virtude.

Senhores:

Chamado pela primeira vez para dar uma conta publica dos actos de virtude, que a academia quiz honrar, permitti-me que repita algumas palavras, que pronunciei em seu nome, quando ha muitos annos, os restos mortaes de Mr. Monthyon foram transferidos para o Hotel — Dieu de Paris, de que era elle bemfeitor.

« O pensamento de sua vida será a honra do seu tumulo: illustrar e soccorrer a humanidade, tal foi não só sua ultima vontade, mas tambem a occupação constante de seus longos annos. Em compensação do bem que fez, achou o renome, que não procurava. Seu nome será' repetido de seculo em seculo em nossas academias, e o pobre conservara para sempre sua memoria. Possa o exemplo ser imitado, oxalá que os ricos e os felizes da epoca, cedendo as inspirações sympathicas da piedade, penetrados do verdadeiro espirito da igualdade fraternal, advertidos pelo esplendor da sociedade, procurem como Mr. Monthyon, seu prazer e reconheçam seu dever na pratica esclarecida da caridade! O amor das riquezas e dos gozos, movel universal da nossa epoca, desculpe-se absolva-se não esquecendo os soffrimentos do pobre, dando-lhe seu quinhão.

Instituindo premios de virtude e prescrevendo que seriam concedido somente aos pobres, Mr. de Monthyon lembrava-se sem duvida do obolo da viuva, que tinha mais valor aos olhos de Jesus, do que as offertas do rico, tiradas da sua abundancia. »

He porque, quando o rico vem em auxilio dos pobres, não tem com effeito privação a impor-se; cumpre por assim dizer um dever obedece a um sentimento geral de humanidade merece um louvor sem duvida, mas raras vezes se pode dizer que fez um acto de virtude. A virtude comporta uma idea de combate, de esforço, de sacrificio. O soccorro prestado ao desgraçado e a miseria não he bastante para que o bemfeitor seja caridoso.

« Quando eu distribuisse toda a minha riqueza com os pobres, isto de nada me serviria diante de Deos, se eu não tivesse caridade. »

Assim falla o apostolo. He necessario que a esmola seja inspirada não pela compaixão, nem por um sentimento de conveniencia ou de justiça, mas por sympathia, por affeição, por obediencia a lei divina. « Amai o vosso proximo, como a vós mesmo.

FOLHETIM.

ROSANGE.

POR TOUSSAINT DE VILLE.

Hic mihi præter omnes
Angelus ridet.. ..
(Horacio.)

VII

A hallucinação.

Emyrna correu á camara de Adriano, e deu graças a Deos vendo que o mancebo não cessára ainda de viver.

Depois de haver-se certificado de que nenhum outro medicamento fôra experimentado, elle foi ferver a planta que trouxera, compoz uma tisana com a parte liquida, e collocou symetricamente o resto sobre pannos. Voltou então para a camara de Adriano, fez sahir as pessoas que ahi se achavam, fechou a porta, e cobrio por assim dizer com o novo remedio todo o corpo do doente.

Depois chegou uma cadeira para a cabeceira do leito, assentou-se, e ministrou-lhe methodicamente de hora em hora chavenas de tisana.

Durante o dia a respiração de Adriano tornou-se regular, e seus olhos fecharam-se como em um adormecimento reparador.

O serão foi tranquillo, e pela meia-noite, quando voltando do Barachois, aonde o levara desde a manhãa o cuidado imperioso de conjurar os perigos corridos pelo seu navio durante a tempestade, Mr. Martineau entrou na camara do doente, sentio um espanto misturado de alegria á vista da mudança inesperada produzida em seu estado.

Uma côr de rosa espalhara-se pelas faces de Adriano, sua pelle tinha perdido a seccura, e um sorriso pairava-lhe sobre os labios entre-abertos como para balbuciar as primeiras syllabas de um hymno de resurreição e de agradecimento ao Creador.

O marinheiro velho inclinou-se para o mancebo, e disse-lhe com voz branda e commovida:

— Adriano, sente-se melhor?

O doente abrio os olhos posto que um pouco abatidos por um resto de soffrimento, reconheceu a Mr. Martineau, e estendeu-lhe a mão; depois percorreu a camara com olhar sorprezo, o qual fitou sobre o negro velho..

— Onde estou eu? murmurou elle fazendo esforços para assentar-se.

— Por favor, meu amigo, disse Mr. Martineau, não tente levantar-se; vossê está aqui junto de mim no meio de pessoas que amam-no, que hão de trata-lo sempre como antigos e verdadeiros amigos.

O mancebo poz a mão sobre os pannos que envolviam-no todo, e perguntou:

— O que he isto, meu Deos?

— Charo senhor, respondeu Emyrna, julgava-se que Vmc. ia morrer... Mas eu tive esperança; disse comigo, que teria talvez a felicidade de salva-lo, porque foi no meu paiz que Vmc. adoeceu. Lembrei-me que daqui a meia legua, sobre a montanha, ha uma planta empregada por todos os filhos de Madagascar contra a febre; he esta planta que Vmc. vê, esta planta, a qual vejo que Deos da ainda a virtude de curar!

E fallando assim, o negro velho tomava as mãos de Adriano, e beijava-as com effusão.

O mancebo não pôde agradecer a Emyrna senão com um brando aperto e um olhar do reconhecimento; porque um novo accesso de fraqueza fazia morrer-lhe a voz sobre os labios, e sua cabeça recahio sobre o travesseiro.

Um brando somno veio logo fechar-lhe as palpebras, mas elle adormeceu com uma confiança serena na especie de genio benefico que o tirara do tumulo para rodea-lo de protecção, de solicitude constante, e de cuidados engenhosos.

Rosange fôra tomar algumas horas de repouso. Quando ella acordou, soube do melhoramento providencial operado na situação de Adriano.

Tão impressionavel á alegria quanto á dôr, como todas as mulheres crioulas, ella acolheu com demonstrações infantis essa noticia inesperada, e correu á camara do doente. Abrio a porta com precaução, e dirigio-se para o leito do mancebo andando na ponta dos pés.

Adriano dormia tranquilla e profundamente. O negro velho succumbia á fadiga sobre sua poltrona. A aurora estava ainda longe: a noite era sombria. A tempestade havia cessado, a chuva não cahia mais, porém immensos nuvens negras, que envolviam toda a colonia, conservavam-se na immobilidade e no silencio, que succedem ás grandes perturbações da natureza.

— Ninnami, disse a moça ao ouvido do negro velho, vossê não pôde ficar aqui por mais tempo; va descançar um pouco; eu vigiarei em seu lugar.

O negro hesitava...

— Vá, sem receio, tornou Rosange, se houver alguma cousa de novo, mandarei immediatamente acorda-lo.

Emyrna sahio.

A moça assentou-se então em uma poltrona, a pouca distancia do leito do doente, approximou sem rumor uma mezinha, em que achava-se uma candêa, apoiou-se ao cotovelo sobre o movel, e abrio um livro...

Rosange tinha orado muitas vezes por Foelcher com fervor, ajoelhada silenciosamente diante de um crucifixo em sua alcova. Não era preciso que ella fosse beata para ser imbuida dos sentimentos e de principios religiosos. Seu pai considerava esses principios e esses sentimentos como o fundamento de toda a boa educação, e infundindo-os cedo na alma da filha, costumava compara-los a uma bussula infallivel atravez das tormentas da vida.

A moça era piedosa sem ostentação, assim como era honesta sem affectação.

Rosange voltava outra pagina do livro quando Adriano pronunciou algumas palavras no meio de um sonho...

Ella tornou a pôr o livro sobre a mesa, e escutou.....

A principio foram sons inintelligiveis e palavras incoherentes. Todavia as emoções que agitavam o mancebo augmentavam sem duvida de vivacidade á proporção que seu coração as experimentava; pois seu peito levantou-se pouco a pouco ao mesmo tempo que sua voz tornou-se mais clara.

Repentinamente Adriano pareceu dispertar. A voz morreu-lhe nos labios. Elle voltou os olhos para Rosange; mas seu olhar, cuja luz parecia coberta por um véo invisivel, era mudo e fixo. Adriano dormia profundamente; um resto de delirio o lançara nesse meio somno, nessa especie de somnambulismo cheio de visões e commum a todas as naturezas impressionaveis e nervosas, ou fortemente agitadas.

De repente seu semblante illuminou-se como por uma alegria celeste, e um sorriso se lhe deslisou dos labios...

— Oh! disse elle afagando a Rosange com um olhar de brandura inefavel, emfim te vejo, mensageira de consolação e de livramento! Eu te saudo, e dou-te mil agradecimentos!

E Adriano estendeu febrilmente as mãos á apparição benevola.

A moça levantou-se vivamente com a intenção de chamar alguem; mas, indecisa entre o temor e uma especie de curiosidade inquieta, ficou em pé apoiada na mesa.

— Por favor! disse Foelcher, não te vás; deixame bem dizer-te e admirar-te ainda, radiosa estrella, perola immaculada descida da corôa de Brahma! pois tu es tão bella quanto boa. Oh! muito mais bella do que tinham-me predito!...

Passando em Pondichery, Adriano misturara-se com uma multidão numerosa, que entulhava uma praça publica, onde celebrava-se o *Hyamsse*, quaresma dos Malabares.

A poucos passos dos faquirs e dos pelotiqueiros, cuja gymnastica sanguinolenta, cujos actos de atroz phanatismo suscitavam gritos de enthusiasmo ou de horror, segundo vinham dos Indios ou dos Europêos, elle vio entre duas companhias de bailarinas que dansavam com lasciva desenvoltura ao som dos tambores, e adornadas de fitas de varias côres, uma velha India que lia a buenadicha em francez.

Curioso por conhecer seu horoscopo, o mancebo approximou-se...

Trepada sobre um cavallete de bambú, que servia-lhe de tripeça, a pythonissa malabar enunciou o oraculo seguinte:

« — O negro dragão de Siva, semelhante ao granleão das solidões, que com suas garras d'aço derriba o timido gamo, e volve-o na poeira, ha de cahir brevemente sobre moridade florescente, e ha de opprimi-la de soffrimentos... Porém tornaras a levantar-te mais puro e mais bello do que o lyrio dos jardins de Golconda debaixo do beijo virginal da manhãa; pois a mensageira do deos Wisnei, bella como as virgens de Elora, descerá do céo para trazer-te o ramo de ouro de consolação e de livramento, fallando-te com voz branda e melodiosa como o canto dos Tres Rios de Delhi!

Foelcher rira muito dessa predicção; mas ella voltou-lhe muitas vezes e inexoravelmente á memoria durante sua doença. Pouco a pouco seu espirito enfraquecido e sua imaginação exaltada representaram-lhe as palavras da velha India como uma sentença fatidica, como um decreto irrevogavel do Destino.

Elle esperava, pois, alguma apparição sobrenatural quando, atravez das hallucinações da febre e do véo do sonho, vio a Rosange diante de si.

A moça deixando precipitadamente a alcova, ficára com o pittoresco e delicioso vestuario indio de que costumava ahi usar. Debaixo de um turbante de casemira côr de rosa, semeado de perolas, desciam os longos e ondeantes anneis de seus cabellos, e brilhavam como duas estrellas seus olhos de reflexo e de expressão magicas. Tinha um roupão de seda azul ornado de folhagem e de passarinhos de ouro atado á cintura por uma fita côr de laranja, e seus pés mimosos estavam calçados de chinelas verdes matizadas de palhetas, que teriam podido achar-se nas de uma sultana.

A illusão e o encanto eram completos.

— Falla-me! disse Adriano com voz supplicante; deixa-me na memoria um accento, uma só nota de tua voz divina, assim como gravas no meu coração a lembrança inefavel de tua bondade protectora e de tua belleza suprema!... Permitte sobretudo que eu te faça uma supplica: Visto que tens piedade de mim, vigia tambem sobre minha irmãa querida! Atravessa as latitudes sobre as nuvens de prata de uma noite luminosa, baixa ao canto da França em que foi recolhida a pobre Branca de Foelcher, e dize-lhe que por ti e pela minha coragem ella terá dias brilhantes e ditosos!

Lagrimas de enternecimento e de admiração cobriam os olhos de Rosange.

— Que alma! que grandeza de sentimentos! disse ella comsigo palpitando de emoção.

Adriano fallára com muita animação. Suas faces e seus labios estavam corados, e seus olhos grandes e azues brilhavam com extraordinaria vivacidade; sua fronte larga e pura, donde cahiam os anneis de seus cabellos louros, brilhava com intelligencia, nobreza e energia.

Rosange vio então quanto Foelcher era bello!... E posto que o mancebo estive-se sob o imperio de uma visão, apezar da grande probabilidade de que essa scena seria apagada em sua memoria quando elle dispertasse, a moça dominada por uma estranha perturbação, abaixou os olhos ao relampago de seu olhar.

Mas, ao mesmo tempo, rogando-lhe, supplicando-lhe Adriano que fallasse, a moça não quiz, contrariando-o romper o encanto que parecia estender-se como um balsamo soberano sobre o doente, e respondeu:

— Sim, terei sempre para com a irmãa os sentimentos que animam-me para com o irmão; porque essa irmãa he fraca e infeliz, e esse irmão tem coração nobre!

Rosange calou se...

— Oh! falla! falla ainda! exclamou Foelcher; tua voz he mais doce que a dos anjos! Ella deleita-me e transporta-me!

Com effeito, a moça tinha um metal de voz argentino e um pouco abafado, tão raro, tão maravilhoso, e que he constantemente para o ouvido do homem impressionavel, uma melodia suave nova.

Receiando que uma exaltação crescente aggravasse o estado do doente, Rosange emprehendeu applaca-lo logo.

— Fallarei ainda, disse-lhe ella, mas sob a condição de que serei obedecida. Do contrario retirar-me-hei, e Vmc. não me verá mais! Lerei algumas paginas deste livro, e Vmc. fechará os olhos, guardará silencio e dormirá, entretanto que eu continuarei a vigiar...

Adriano não respondeu; fechou docilmente os olhos como um menino, e conservou-se immovel. Rosange começou sua leitura em meia voz...

Cinco minutos depois a respiração regular do mancebo annunciava que elle sahira do dominio da hallucinação e dos sonhos, para entrar nas mais tranquillas regiões do somno.

O dia raiava atravez das janellas da camara. A moça mandou acordar a Emyrna, o qual veio logo substitui-la.

VIII

Convalescença e amor.

No dia seguinte Foelcher acordando no meio da tranquilla satisfação, que acompanha quasi sempre uma convalescença, conversava com Mr. Martineau debruçado sobre a borda do leito, e tendo a cabeça apoiada na mão.

Informado da scena da noite, e receiando que uma recahida fosse a consequencia de emoções novas, o capitão pedira a Rosange que se conservasse por algum tempo fóra da vista do doente.

Emyrna punha tudo em ordem, ia e vinha amortizando com o maior cuidado o rumor de seus passos.

O tempo estava esplendido. O sol claro e alegre vinha pelas fendas das janellas desfazer-se em estrellas brilhantes sobre as alvas cortinas da camara.

Era uma das manhãas que he impossivel comparar a cousa alguma neste embaçado e pobre Occidente, uma manhãa ao mesmo tempo tepida e fresca, radiante e dia phana, em que a natureza parecia reunir todas as harmonias e faze-las subir ao céo em uma symphonia suave para render graças a Deos pelos beneficios da creação.

Adriano ouvia o arrullo dos pombos trocazes sobre as arvores, os gorgeios dos passarinhos entre as moutas e as flores, e o susurro das folhas da palmeira afagada pela briza.

— Quanto deve ser delicioso, disse elle, gozar do ar la de fóra, contemplar livremente esse bello sol, e aspirar o perfome das plantas!... Capitão por favor mande abrir a janella toda! estou certo de que isso me fará bem!

Mr. Martineau hesitou um instante, depois foi elle mesmo abrir uma das janellas, e o jardim appareceu com todas as suas riquezas aos olhos maravilhados do convalescente.

Adriano não pode resistir. Assentou-se repentinamente, e exprio a firme vontade de levantar-se apezar das vivas representações de Mr. Martineau.

— Estou salvo! repetia elle, sim, eu o sinto! Respiro; a vida transborda em mim!...

Com effeito, Adriano estava salvo. Mas, como se effectuara essa especie de milagre? Devia ser attribuido a um resultado tardio dos remedios do doutor, á p opriedade dos simples colhidos na montanha pelo preto velho, á apparição incantadora de Rosange, ao poder da natureza da mocidade, ou a todas essas causas combinadas entre si?

He o que não podemos dizer. Talvez fosse um simples resultado da confiança, remedio supremo, grande de força vital, como diz Lamartine em seu admiravel romance de *Genoveva*.

O certo he que a febre desapparecêra, que Foelcher recobrava a vida, a saude, e suas mais bellas esperanças.

Ajudado por Emyrna o capitão envolveu o mancebo em um roupão, e o fez assentar-se em uma poltrona macia, a qual arrastou para junto da janella.

Adriano aspirou livremente o ar do jardim, deixou-se embriagar voluptuosamente pelos aromas das mil flores brancas, azues, rosadas, ou purpurinas, das quaes umas encobriam sua delicadeza, á sombra dos arbustos, outras brilhavam entre a relva debaixo de uma corôa de scintillante e prismativo orvalho.

No mesmo momento debaixo de um grupo de bananeiras, cujos troncos verde-claros envoltos de ramos de parreira e de jasmins formavam uma bella e pittoresca columnata, achavam-se reunidas uma moça, uma negra e uma menina de sete annos.

Em uma rede trançada de fios finos de coqueiro, e suspensa as verdes columnas embalava-se a moça indolentemente. Seus cabellos levantados por um pente de ouro semeiado de cornalinas recahiam formando tranças negras e lustrosas. Vestida de cassa branca matizada de flores, e tendo a ponta do pé mettida nas franjas da maca, ella agitava uma chinella chineza que teria feito vergonha á Borralheira. Uma guitarra, instrumento predilecto das crioulas, estava collocada sobre seu peito, e seu olhar fito nas folhas das arvores parecia perder-se em uma serie de reflexões profundas.

A negra por meio de um cordão de seda balançava brandamente a maca.

A menina coberta por um largo chapéo de palha de arroz ornado de fitas azues e rozadas e vestida de branco, brincava com as borboletas e as flores, e vinha de quando em quando rindo tomar o cordão da rede, o qual agitava com a negra.

— Olivette, disse a moça a criada sahindo repentinamente de sua meditação, cessa por um instante...

A negra abandonou o cordão da maca.

A moça tomou a guitarra, preludiou com alguns accordos graciosos, e depois começou uma canção velha como o tempo, mas sempre nova pelo incanto dessa poesia suprema que chama-se o sentimento.

Esta canção que cantavam nossas avós em sua mocidade quando a felicidade e a galantaria não eram ainda objecto do rediculo e do desdem, esta canção sem duvida superior a muitas modernas, recordará talvez doces lembranças a muitos velhos! Ella tem por titulo o *Retrato*.

A moça cantou com voz melodiosa e pura:

O' bello retrato por mim tão amado,
Rica prenda de amor, pelo amor obtida,
Tu que representas-me um bem tão chorado,
Eia, vem consolar-me, alentar-me a vida!

Esta copla foi seguida de um retornello cheio de gosto e produzido no mesmo instante pelo capricho sob os dedos ligeiros da guitarrista.

Desde as primeiras notas Foelcher recebera como uma commoção electrica... Lembrava-se de ter ouvido essa voz melodiosa, que fazia palpitar-lhe violentamente o coração!... Mas onde a ouvira? A que mulher, a que anjo pertencia ella?

Elle procurava em sua memoria com ardor febril, e opprimia de perguntas a Mr. Martineau.

O capitão não respondeu, e contemplava-o sorrindo....

A voz continuou:

O' arte divina que sua presença
A mim restitues, tu foste creada
Pelo amante infeliz para na ausencia
Minorar as dores da saudade amarga.

A cantora mostrava tanto gosto em cada modulação dessa aria tão simples, tanta alma e expressão em cada uma de suas palavras que Adriano conservava a mão sobre o peito para comprimir-lhe as palpitações precipitadas.

O canto continuou:

São essas as faces que eu tanto amava,
Esse he seu sorriso, seu porte, seu olhar;
Quando ao meu coração eu as apertava!...
Parece-me ainda ella mesma abraçar!

Adriano não pôde mais conter-se. Levantou-se vivamente, debruçou-se para fóra da janella, vio Rosange, e deu um grito... Suas lembranças tinham-se reunido de repente. Elle tornava achar acordado debaixo das feições da mais adoravel das mortaes essa apparição radiosa e compassiva, que viera encher-lhe os sonhos de extase, consolação, e esperança no meio dos véos mysteriosos da noite!

Pallido e opprimido pelas suas impressões elle recahio na poltrona, e voltando-se para Mr. Martineau disse-lhe:

— Capitão, diga-me pelo amor de Deos que mulher he aquella? Seu silencio faz-me morrer!

— Meu charo Adriano, respondeu Mr. Martineau apertando com effusão as mãos do mancebo, aquella he a boa fada desta habitação, he nossa Rosange querida, da qual fallei-lhe algumas vezes durante a viagem.

— A filha do velho marinheiro? exclamou Foelcher recordando-se repentinamente.

— Sim, he a filha do velho marinheiro, a qual tratou-o como uma irmãa, continuou o capitão, e a quem vossê tomava por divindade no meio das hallucinações do delirio.

— Accrescente que eu não enganava-me, tornou Foelcher calorosamente. Não sei como são as outras crioulas desta ilha, mas aquella mulher não he na verdade uma joia sublime lapidada com amor pelo Creador?...

Nesse momento Rosange, que ouvindo o grito de Adriano saltára de maca, chegava mui commovida diante da janella...

Vendo o mancebo a poucos passos de si na poltrona, ella parou confusa, saudou-o, e informou-se de sua saude.

— Obrigado, senhora! respondeu Adriano. Sinto uma satisfação deliciosa, resuscito outra vez tocando a realidade. Tinha visto uma deosa e acho uma mulher que he uma felicidade inesperada.

E como a essas palavras de paixão contida a moça confusa e perturbada não sabia que respondesse Mr. Martineau disse-lhe:

— Eis, filhinha, torna a tomar a guitarra, e vem acabar-nos tua canção.

Rosangue sorrindo mandou buscar a guitarra. Entrou para baixo do caramanchel embalsamado que ficava defronte da janella, assentou-se no meio dos arbustos floridos e em uma attitude de odalisca assim continuou:

Testemunha de instantes tão deliciosos
Ah! não teus para mim o mesmo incanto!
Cruel recordando-me os tempos ditosos.
Provocas, retrato, doloroso pranto!

A voz da moça bem que ainda cheia de attrativos talvez mesmo muito mais commovente para Adriano, tornara-se tremula e não tinha mais a clareza com que foram cantadas as primeiras coplas. Rosange envolta pelo olhar, ora inundado de extase, ora abrazado de amor do mancebo, abaixava os olhos e seu peito arfava gradualmente sobre o impeto das mais violentas emoções.

Quando ella cantou esta ultima copla:

Perdoa amargura de minha saudade,
Perdoa a injustiça de minha linguagem!
Não podes, retrato, dar felicidade,
Mas della offereces-me sempre a imagem!

Foelcher receiando desmaiar contemplando-a por mais tempo cobrio o rosto com as mãos; e a moça a seu turno estava tão perturbada, tão distrahida que partio versos, foi obrigada a recomeçar muitas vezes, e depois das ultimas palavras o retornello interrompeu-se de repente debaixo de seus dedos, os quaes deixaram cahir o instrumento.

— Muito bem! disse vivamente Mr. Martineau, o qual começava a comprehender tudo isso, e julgava util uma distracção; creio, filhinha, que he hora de almoço... Adriano, meu amigo, Emyrna lhe trara tudo o que he preciso para seu almoço. Depois descanse, passe bem a sesta, e prepare-se para uma grande batalha! Arrume o taboleiro de xadrez. Ficarei algumas horas na cidade, e voltarei para darlhe xaque e mate em seis jogadas, como o immortal Labourdonnaye!

No mesmo instante o negro appareceu trazendo ao mancebo uma bandeja com uma guarrafa de vinho velho de Bordeos rodeada de manjares delicados preparados pela linda mão de Rosange, e o capitão foi almoçar com a moça.

(Continuar-se-ha.)

Vide *Diario* n. 282.

He o segundo mandamento igual ao primeiro : «Amai a Deos de todo o vosso coração. »

Depois do evangelho, amar e soccorrer o proximo tornou-se um acto de religiosa adoração ; e o divino Redemptor tendo-se identificado com a natureza humana e aceitado seus soffrimentos e suas miserias, póde-se escrever na porta de um hospital : « Christo in pauperibus, Christo nos pobres. »

Quem observa melhor o preceito evangelico, senão o indigente, quando cercea seus recursos necessarios para alimentar seu irmão pobre, quando consagra uma parte do seu trabalho em soccorre-los quando emprega uma parte do seu tempo em prestar-lhe cuidados ? Não he a uma emoção passageira que elle obedece, não he por que seja, como o rico, tocado e sorprendido pelo espectaculo de uma miseria, com que elle mesmo se acha a costumado ; não procura tão pouco a approvação publica porque não adquirira' uma reputação de beneficencia e philantropia.

Não, he um instincto do coração, que o arrastra, esta dedicação que não cança e que pode durar toda a vida. Tal he a verdadeira caridade, essa caridade que he a primeira das virtudes christãa, que não pretende nenhuma recompensa, não procura nenhuma publicidade, e ignora sem duvida que ha uma academia encarregada de distribuir premios de virtude.

Com effeito, senhores, vós sabeis, por que nenhum de vós he estranho ao exame, que precede as escolhas propostas pelas nossas commissões, que jamais estas recompensas são solicitadas por aquelles que as merecem ; seus titulos nos são apresentados pelas autoridades locaes pelo cura da parochia, por visinhos testemunhas de sua obscura virtude.

Mais de uma vez elles mesmos se tem admirado de que sua caridade tenha sido observada e pareça digna de recompensa : sua situação he tal, que o premio he ordinariamente para elles um soccorro, que os vem ajudar a fazer sua boa obra.

Não he pois para excitar uma emulação de beneficencia, entre as classes pobres, nem para propor-lhes exemplos a seguir, que Mr. de Monthyon instituio premios de virtude. Este dom modico, distribuido por pequeno numero daquelles, cujos titulos nos são apresentados, não poderia certamente substituir um calculo de interesse a uma inspiração caridosa.

Quanto a honra da publicidade, pouco lhes importa, e elles tem razão. Talvez que algum acto de virtude acompanhado de circumstancias enternecedoras e romanescas faça repetir o nome de seu autor durante uma ou duas semanas ; depois ninguem falla mais nelle, e esse nome torna a cahir no esquecimento.

A vantagem inherente a esta distribuição dos premios de virtude he honrar, não a este ou aquelle individuo, mas a classe inteira, a que pertence ; mostrar que sentimentos nellas podem reinar que nobreza d'alma ahi se pode encontrar, que influencia a religião pode exercer, quaes são os bons effeitos do espirito de familia. He na religião da caridade, que se encontra a igualdade real e a fraternidade das almas, tal como a prescreve e inspira a religião christãa.

A instituição de Mr. de Monthyon tem ainda outro effeito salutar. Não somente o exemplo do emprego caridoso de uma grande fortuna consagrada aos pobres, que tinha reconhecido por sua familia mas por esta distribuição dos premios de virtude, impoz a academia o dever de publicar annualmente a narração dos actos de dedicação e sacrificios e de constancia nas obras de caridade. Deste modo a attenção publica he chamada para estes bons exemplos ; os espiritos já preoccupados das questões do pauperismo, como chama a sciencia, ou de pobreza, segundo a linguagem mais simples da beneficencia pratica, ahi terão informações e imaginarão cada vez mais achar remedios para o mal.

Reflectindo sobre si mesmos e vendo as virtudes dos pobres, os ricos se sentirão animados a não ficarem aquem delles, a não se limitarem a frias esmolas, mas a porem-se em relação com os que soffrem, em testemunhar-lhes uma affectuosa piedade e a lembrarem-se de que são seu proximo.

Dizendo a verdade não nós podemos lisongear de recompensar a virtude : ella não tem necessidade nem de nossos premios nem de nossos louvores. Os actos que inspira, tem tido por verdadeira recompensa sua pratica. Uma satisfação, que do nenhum modo se parece com o orgulho, dilata a consciencia daquelle que tem feito uma boa acção ; parece-lhe ter obedecido somente a um sentimento de afflicção, a um preceito de religião.

Quem de nós jamais pensou em distribuir premios as piedosas filhas que se tem consagrado ao serviço dos pobres e dos enfermos ?

Ellas tem aceitado as virtudes que queremos recompensar para condição de sua existencia. Seguem sem demora nem enterrupção essa vocação de amor do proximo, não procuramos recolher os titulos que ella tem ao nosso reconhecimento. Não he este ou aquelle acto de virtude, he o emprego de sua vida inteira, que merece nossa veneração ; o habito que trajam, he o signal da honra que lhes he devido.

Comtudo, o zelo, o valor de nossas irmãas de caridade, cuja instituição he invejada, e querem imitar todas religiões e as nações civilisadas, tem tido neste momento um caracter tão admiravel, e pode-se dizer tão glorioso para a França, que tivemos o pensamento de consagrar a memoria das santas irmãas, que foram morrer tratando dos nossos soldados doentes ou feridos. Parecia-nos que inscrevendo seus nomes no marmore, que tivesse sido collocado debaixo das abobadas de Notre-Dame ou dos Invalidos, teriamos consagrado a lembrança dessa dedicação, e este modesto monumento teria por justo titulo tomado lugar entre os tropheos da guerra da Crimea. Teria-se podido dizer como Joanna d'Arc : « Ellas acharam-se nos trabalhos, a honra deve ser dellas. »

Reflectindo nisto, a academia não julgou que fosse permittido tomar essa deliberação, que nenhum precedente autorisa, « teria sido mister, dizia-se, do assentimento da autoridade archiepiscopal para a admissão do marmore commemorador em sua igreja. Este consentimento deveria ser precedido de um parecer pedido a superiora das irmãas, e talvez sua abnegação christãa tivesse resistido a uma menção honorifica. « Acrescentava-se que teria sido preciso pedir a' administração superior a autorisação de um emprego estranho do fundo especial da dotação. » A autorisação não seria certamente recusada : tal pensamento não se afasta das intenções de Mr. Monthyon ; elle mesmo vos deu talvez para ser collocado nesta sala o busto de madama Isabel, onde lêdes por unica inscripção : « a' virtude, » e certamente elle não julgou occultar o pensamento deste marmore nas sommas destinadas aos premios de virtude.

Mas os exemplos da Academia lhe tem inspirado pezares ; sua deliberação me encarregou de fazer delles menção neste relatorio « O fim moral tão justamente desejado pelos autores desta proposta, deve ser, dizem, attingido debaixo de outra forma, pela designação publica de um heroismo, cujo principio e recompensa não existe neste mundo. Estas palavras proferidas e repetidas serão a verdadeira inscripção, cuja idea nobre tinha sido apresentada a' academia.

Assim como os soldados a quem ellas foram prodigalisar cuidados e consolações, as irmãas da caridade serão pois honradas collectivamente ; como aquelles ellas fizeram o sacrificio de sua vida ao dever, e seus nomes ficarão desconhecidos. A recompensa não lhes sera' dada na terra ; ellas escolheram a melhor parte.

A academia, senhores, tinha uma somma de 19,000 francos para dispor.

Cento e duas memorias lhe foram dirigidas ; o concurso do anno passado só comprehendia noventa e quatro.

Alguns dos annos precedentes apresentaram uma cifra mais elevada, mas não pensamos que se deve tirar nenhuma conclusão da diminuição ou augmento do numero dos actos de caridade, que nos são assignalados. Não estamos encarregados de fazer um inquerito. Como sabeis, não nos pronunciamos sobre pedidos ou reclamações daquelles a quem concedemos premios. O maior ou menor numero de memorias, que nos são enviadas, prova somente que os administradores, os curas ou os compatriotas, testemunhas das boas acções feitas em sua presença, tiveram mais ou menos sollicitude em traze-las ao nosso conhecimento.

Entre as cento e duas memorias, a academia distinguio vinte e tres, e concedeu dous premios, seis medalhas de 1,000 francos, e quinze de quinhentos francos.

Vamos dizer os nomes daquellas que a academia fez tomar parte no beneficio de Mr. de Monthyon, e contar em poucas palavras, como mereceram ser escolhidas.

Lucia Fla[illegible]e, natural de Maizey, cantão de San-Miguel, departamento do Mosa, de idade de 68 annos, só tinha 16, quando sua irmãa mais velha se casou.

Sua mãi, ja' velha e valetudinaria, ficava só com Lucia, que não procurando casar-se, sustentou-a com seu trabalho, e cuidou della com uma terna assiduidade, e cumprio este dever por espaço de dezoito annos.

A herança materna consistia em uma centena de francos. Lucia entrou como criada em casa do Sr. Chabert, lavrador e lenheiro, e que tinha dez filhos. Para tratar delles e dos arranjos domesticos, para apascentar o gado, para todo o trabalho de uma exploração consideravel, Chabert tinha por unico criado a Lucia. Como sua posição tornava-se cada vez mais embaraçada, ella entregou-lhe a modica somma, que sua mãi lhe tinha deixado. Tinham lhe promettido um salario de 100 francos por anno, mas não lhe tinham ainda pago. A roupa e a pequena mobilia que sua mãi tambem lhe tinha deixado, desappareceram peça por peça, para soccorrer seus amos.

Depois de doze annos assim passados, Chabert foi declarado fallido ; a divida que tinha contrahido com sua serva, ficou inteiramente perdida.

Chabert morreu pouco depois, sua viuva ficara na miseria ; quasi todos os seus filhos eram crianças. Lucia não abandonou-a, ajudou-a em seus trabalhos, deu-lhe parte de seus vestidos. Graças a ella, a familia póde ter pão. Quando o filho mais velho chegou a idade de seguir a profissão de seu pai, e sustentar sua familia, Lucia, não lhes sendo mais necessaria, não teve outro pensamento, senão dedicar-se a' sua irmãa, que era pobre, tinha oito filhos, e o trabalho de seu marido não era sufficiente para preserva-la da miseria. Lucia veio ajuda-los e partilhar seus trabalhos e sua indigencia.

Sua irmãa morreu de dôr ; Lucia continuou a consagrar seus cuidados e seus trabalhos a esta infeliz familia.

Eis ahi o que ella ainda he. Sua idade e suas forças esgotadas, não são mais sufficientes a sua dedicação, mas ella não procura renuncia-la, e não crê que sua tarefa esteja preenchida.

Estes pormenores nos tinham sido dados pelo Sr. Maire de São Michel ; vossa commissão quiz ajuntar a' sua exposição o testemunho do parocho. Eis aqui em que termos elle respondeu :

« Ha muitos annos, que ella faz a admiração dos que conhecem uma tão bella vida ; mas convém que saibais a modestia angelica desta boa rapariga. Quiz ve-la e interroga-la, mas nada foi possivel saber della ; afflige-se quando lhe fallam de sua angelica virtude, e sobe-lhe o rubor a' face, quando lhe fazem um elogio.

A academia deu a Lucia Fiacre um premio de 2,000 francos.

Outro premio de 1,500 francos foi dado aos esposos Bricard, do municipio de Botz, districto de Beaupreau, departamento de Maine e Loire.

« Os esposos Bricard são rendeiros de um dominio que consiste em seis hectares de terra ; tinham oito filhos, quando morreu o irmão de Bricard deixando cinco orphãos Adoptando-os e tomando-os a' seu cargo, posto que não houvesse bastante lugar na pobre casa, Bricard empregou alguns de seus filhos em casa dos visinhos, e não deixou de continuar a pagar exactamente sua renda sem nada pedir a seu senhorio.

« Este acto de caridade foi referido a' academia, que admirando o procedimento de Bricard, soube que esta boa acção não tinha ainda, senão tres annos de data.

«Ha tres annos que temos adiado a recompensa, e desde então os esposos Bricard continuam a educar os cinco orphãos, dos quaes o mais velho tinha onze annos. Nesse interim um novo acto de virtude honrava a familia : o mais moço dos cinco filhos de Bricard tinha cahido na ultima conscripção, e seu pai não podia resgata-lo e se affligia de ver partir o seu pobre filho, o unico que tinha conservado no casal, e lhe era necessario para o cultivar.

« Vendo seu desespero os tres irmãos mais velhos contrataram seus serviços por cinco ou seis annos em casa dos amos em que se acham, e pedindo por conta 2,500 fr., foram consolar seu pai, e obtiveram um homem para assentar praça por seu irmão.

« Um visinho dos Bricards, referindo estes factos, que as autoridades locaes tambem attestavam, nos escrevia.

« Se este acto de dedicação não pertence a Bricard, prova ao menos os sentimentos em que educa seus filhos. A academia terá a satisfação de recompensar estes actos quasi ignorados de virtude heroica nos pobres cultivadores, que julgam ter cumprido apenas seu dever de christãos.

Quando solicitamos a' primeira vez para Bricard uma recompensa que ides sem duvida conceder-lhe, nós lhe dissemos que nada tinhamos obtido. «Agradeço-vos muito, disse elle, vosso trabalho ; não temos feito nada de extraordinario para merecer os soccorros destes senhores de Paris.

« Não sei, acrescenta nosso correspondente, que haja em toda nossa Vendée familia melhor que esta.» Comtudo, cumpre dizer que esse rasgo de virtude faz honra não só a uma familia, como a uma população inteira, que delle senão tem admirado.

Entre as seis medalhas de 1,000 francos que a academia concedeu, quatro são destinadas a recompensar a dedicação dos servos, que tem consagrado sua existencia a sustentar seus amos pobres e doentes, renunciando toda a remuneração de seu trabalho e de seus cuidados, os tem soccorrido e alimentado. Observamos todos os annos como este acto de caridade se produz muitas vezes, e que não he menos tocante e digno de recompensa. Esta dedicação de inferior para superior, onde não existe interesse, onde a ordem commum he invertida e o servo torna-se membro da familia, apresenta um exemplo sensivel da fraternidade christãa e da igualdade conquistada pela virtude e affeição.

A primeira vez que se deu o premio da virtude em 1853, foi a um acto de dedicação semelhante, por uma circumstancia bizarra. A ingratidão manifestou-se ao mesmo tempo com a virtude do servo. Madama Rivarol protestou contra a narração feita a academia e negou o beneficio. Fizeram-se activos esforços para arredar os sufragios academicos, mas a dedicação da pobre enfermeira foi provada e reconhecida. O premio lhe foi concedido com grandes applausos do publico.

Desde então, apresentam-nos todos os annos iguaes exemplos de virtude. Jamais se reproduzio uma ingratidão tão inconcebivel e que custa a crer.

Clara Bineguier, de Teschez, departamento de l'Ande, de idade de 55 annos, entrou desde os 18 annos como aia em uma casa rica. O chefe desta familia, considerado na provincia, morreu logo depois deixando seus negocios em um estado tão mao, que sua familia foi esbulhada de seus bens. A viuva depois de ter feito o sacrificio do seu dote, vio-se reduzida a' miseria. Despedio todos os criados, mas Clara não quiz separar-se della ; renunciou seus salarios, e sendo conduzida logo por seu pai, que considerava sua dedicação insensata, lhe declarou que morreria de pesar, se a separassem de sua ama e dos meninos, que tinha creado. Clara empregou durante quasi 40 annos, seu tempo, seu trabalho e suas forças para os fazer viver. A viuva morreu o anno passado e Clara fica ainda encarregada de dous meninos, um dos quaes he paralytico e idiota.

Francisca Maria Vignier, do departamento de Herault, entrou joven no serviço de uma familia rica, que em 1839 foi completamente arruinada e se dispersou. Uma das moças da casa foi occultar sua miseria em Montpellier. Francisca não a quiz deixar, e não só pedio-lhe que a conservasse gratuitamente no seu serviço, mas lhe fez aceitar 2,000 francos, fructo de suas economias para pagar uma divida.

Em pouco tempo nada restou as duas pobres raparigas ; os moveis foram vendidos. Francisca, sem abandonar sua ama, encarregou-se de tratar de uma velha cega e o salario servio para os fazer viver. A cega morreu : Francisca tem 72 annos, não póde mais trabalhar, seu trabalho diario vale apenas alguns centimos e muitas vezes não tem pão para comer. A medalha de 1,000 francos he ao mesmo tempo a recompensa e um soccorro.

Margarida Veynier, com idade de 75 annos, departamento de Lozére, tinha-se dedicado desde a idade de 12 annos a uma familia perseguida durante o reinado do terror. Contribuio, correndo alguns perigos, para salvar seus amos. Desde então os não deixou mais e servio com a mesma dedicação e gratuitamente as gerações successivas desta familia. Em muitas occasiões deu provas de seu zelo e sua coragem ; salvou os meninos confiados aos seus cuidados, que iam affogar-se, ou os arrancava do incendio. Defendendo um delles contra um touro furioso, perdeu um olho. Tendo chegado a uma velhice avançada, suas forças e sua saude esgotaram-se.

As autoridades locaes attestam estes factos e recommendam com instancia a' academia Margarida Veynier.

Magdalena Morisset, departamento do Cote d'Or, apresenta titulos iguaes. Ha 60 annos que se ligou a' uma familia illustre da Bretanha, mas pobre, e que conta gloriosos serviços na marinha. Esta familia por espaço de 60 annos deveu a Magdalena sua commodidade domestica e sua consolação nos infortunios, que a opprimiram desde os maos tempos da primeira revolução. Graças á ordem, a' economia, que ella tinha na casa ; graças a' sua actividade infatigavel, seus amos poderam até seus ultimos momentos, conservar uma situação soffrivel e conveniente a seu nome, e para isto, ella tinha, sem elles o saber, sacrificado suas forças, sua saude e até seu modico patrimonio ; tinha vendido o que lhe restava para pagar a sepultura do ultimo membro da familia. Depois disto, dedicou-se em prestar seus cuidados a sua irmãa paralytica ; mas esta exhausta de forças e acaba de dar 100 francos, seu ultimo peculio, para ser admittida a um hospital. Todas estas informações nos foram dadas pelas autoridades de Dinan e são conhecidas de um dos nossos collegas.

Pedro Foissard, velho pedreiro e bombeiro de Dijon, nos pareceu digno da medalha de 1,000 francos. Conta 64 annos de idade e mais de uma vez tem arriscado sua vida para salvar pessoas que se afogam. Tirou por entre as chammas um menino que o incendio ia devorar. Em 1845, matou um cão damnado no momento em que ia morder uma pessoa que passava. A este generoso valor, de que tem dado tantas provas, junta-se a virtuosa dedicação de sua vida inteira a seus pais, que sustentou em sua pobreza, emquanto viveram, depois a sobrinhos orphãos, que elle recolheu, nutrio, educou, assegurando seu futuro e dando-lhes um modo de vida.

Pedro Blanchard, idade de 76 annos, de Cernay, departamento do Alto-Rheno, pertence a uma familia outr'ora rica e consideravel de Briançon, a qual foi reduzida a uma extrema pobreza pelas leis revolucionarias. Tendo ficado orphão e sem recursos contratou-se como grumete na idade de 12 annos ; depois entrou no exercito e conduzio-se com honra durante os annos que passou no serviço. Foi depois empregado de alfandega e finalmente trabalhou 37 annos como operario em uma manufactura de Cernay. Casou, mas não teve filhos e ha mais de 20 annos que recolheu tres crianças enjeitadas, as quaes tem criado, nutrido, vestido e instruido tanto quanto lhe permittia sua humilde fortuna. Sua ternura paternal e seus bons exemplos fizeram dessas crianças excellentes cidadãos, que occupam agora empregos honrosos, e são o arrimo de seu pai adoptivo, a que a idade tornou incapaz de trabalhar. Blanchard he estimado e respeitado de todos ; as autoridades locaes, os principaes habitantes de Cernay, e pode-se dizer, a voz publica, o tem recommendado á academia.

Vamos fallar agora das quinze pessoas, que receberam a medalha de 500 francos.

Clara de Binos, do municipio de Cierp, (Alto-Garona), he filha do antigo proprietario daquella aldeia. Na época do seu nascimento, os acontecimentos da revolução tinham ja reduzido sua familia á ultima miseria. Quando Clara chegou a idade de casar, esposou um camponez, que não era rico e vivia do seu trabalho. Clara soffreu com resignação sua má fortuna ; para occorrer ás necessidades de sua casa, fez-se parteira e tem exercido esta profissão com um desinteresse, caridade e amor pelos pobres, que a fazem querida e respeitada no lugar, onde mora. Ha onze annos que recolheu uma prima de seu marido, abandonada e mentecapta ; Clara a sustenta e cura della, impondo fadigas continuas a sua velhice e privações á sua miseria.

Maria Dominica, costureira de Cahors, departamento do Lot, refusou um casamento vantajoso para ficar junto de seus pais e cuidar delles. Recolheu uma irmãa, viuva e quasi cega, com seus tres filhos. Novas infelicidades a fizeram carregar com outros dous sobrinhos doentes e menores ; Maria aceita este augmento de cuidados e de trabalho ; não desanima e não faz ouvir a menor queixa, mas torna-se doente e suas forças diminuem. A autoridade municipal dirigio-se a academia, que tambem julgou Maria Dominica merecedora de um premio.

Angelica Ghesquiere, do Quesnoy, departamento do norte, idade de 77 annos, ja se tinha assignalado mais de uma vez por um premio concedido pelas autoridades locaes. Angelica he uma irmãa da caridade voluntaria. Empregada ha mais de 11 annos em um hospicio de velhos, depois de ter dotado esse estabelecimento com o producto de sua herdade e mobilia, que para esse fim ella vendeu, veio prestar os seus caridosos cuidados. Estas particularidades, que até hoje não tinham chegado ao conhecimento da academia, determinaram sua resolução :

Chaterina Guenor, de Lyão, departamento do Rhodano, idade 54 annos, sacrificou seu pequeno patrimonio para pagar as dividas de sua irmãa ; não quiz casar e trabalha 20 horas por dia para alimentar e educar tres sobrinhos e prover a subsistencia de um irmão alienado.

Angelica Jonquelle de idade de 54 annos, nasceu em Servin, departamento do norte, e alli era amada e estimada de todos os habitantes por sua boa conducta e caridade, quando ha 7 annos soube que uma sua amiga, casada com o Sr. Bané, artista, acabava de ser accommettida de alienação mental, e que deste modo não podia mais cuidar nem alimentar seu marido, que o mao successo da especulação, emprehendida por uma companhia, tinha arruinado. Seu marido ficou paralytico em consequencia da inundação de uma oude trabalhava. Tinha dous filhos, que ficam deste modo privados de seus pais. Angelica deixou sua familia e seu paiz para soccorrer sua amiga, que logo depois morreu sem ter recobrado a razão. Desde então ella não deixou o infeliz Barré ; prodigalisa-lhe os cuidados mais penivei e repugnantes, porque elle se acha em um estado de tão completa paralysia, que he incapaz de qualquer movimento. Ha sete annos que ella provê as necessidades desta pobre familia, alimentando-a, pagando os alugueis de casa, medicos, remedios, escola para uma menina. Seu trabalho não tem sido sufficiente e por isto vendeu o pedacinho de terra que lhe deixaram seus pais. Agora está reduzida a procurar um lugar de criada, afim de que com seu salario possa continuar sua boa acção ; os 500 francos que ella recebeu da academia não terão outro emprego.

Clarissa Lefebvre, de Vervins, departamento de Aisne, idade 54 annos, deu durante as diversas epidemias, o exemplo da mais intrepida dedicação. Nenhum contagio aterrou jamais sua caridade. Ha quatro annos que ella encarregou-se de tratar de duas mulheres pobres e doentes ; recolheu um menino engeitado e ha sete annos que o educa e alimenta.

Maria Leparoux, do municipio de Bonaye, departamento do Loire-inferior, idade de 60 annos, empregou sua vida inteira em alimentar e cuidar de seus velhos pais pobres e valetudinarios. Nem trabalhos, nem privações a tem desviado deste dever ; ella sempre recusou casar para não os deixar. Graças aos seus cuidados, sua mãi sempre doente viveu 92 annos. Maria he respeitada e estimada dos habitantes de Bonaye.

Maria Pencioletti, de Corte, departamento da Corsega, tem apenas vinte e dous annos, mas a morte de seus pais deixou a seu cargo 5 filhos menores, que não tem outro meio de subsistencia, se não o trabalho de sua irmãa mais velha. Maria tambem teve em herança o cuidado de uma avó de 90 annos de idade, e soffre esta posição penivel com animo e serenidade : uma piedade sincera a sustenta, e ella recusa humildemente todo louvor e acha ainda meio de visitar e consolar os pobres, levando lhes modicas esmolas. A recompensa que lhe damos, he solicitada pelos principaes habitantes de Corte.

Catharina de la Court, de Wambassio, departamento do norte, recolheu por sete annos uma criada velha e enferma, que nos ultimos dez annos, longe de poder prestar o menor serviço, exigia os mais assiduos cuidados, tão enferma se achava. Catharina que não he rica, que não tem para fazer viver a si e a seus filhos se não o trabalho de suas mãos, aceitou essa tarefa caridosa, que durou ate a morte dessa pobre mulher.

Melania Noel, de Montargis, departamento do Loiret, idade de 57 annos, he filha de um barqueiro, que não tinha outro recurso se não o preço modico do seu trabalho.

Melania, sua filha mais velha, partilha desde a infancia a vida laboriosa, que passava sua mãi e ajudava-a tambem a cuidar de quatro filhos mais moços ; mas teve a infelicidade de a perder, depois de uma longa enfermidade, durante a qual não deixou de estar ao pé do seu leito.

Melania ficou como dona da casa e ao mesmo tempo trabalhava de costureira. Suas tres irmãas casaram-se successivamente, e ella as vio morrer uma apos outra ; foi sua enfermeira e ficou sendo mãi de seus filhos, adoptando uma de suas sobrinhas. O pai de idade de 73 annos, não está mais em estado de trabalhar ; um irmão casado, carregado de familia, longe de poder vir em seu auxilio, recebe della alguns soccorros. A sobrinha que tinha educado e começava a tomar parte no seu trabalho, acaba de morrer. Tantas desgraças e tanta constancia na virtude nos pareceram dignas de serem recompensadas.

Maria Cazon, de Ruão, departamento do Seua-Superior, idade de 75 annos, ha 58 annos que he criada na mesma casa. Por 26 annos seus serviços foram retribuidos ; mas ficando seus amos arruinados, ella recusou abandona-los e os acompanhou em sua desgraça. De dia trabalha e ganha para os alimentar ; de noite cuida de suas enfermidades. Maria tem envelhecido, suas forças tem diminuido e para sustentar os ultimos dias de sua ama, que tem 80 annos de idade, consagra suas economias, que havia feito nos primeiros annos.

Margarida Chatus, de idade de 70 annos, de Monteis departamento de Allier, merece pelo mesmo titulo a mesma recompensa. Tem servido ha 53 annos a seus amos, que cahiram na miseria ha 7 annos Margarida os não abandonou, e elles não podem pagar-lhe salarios, nem mesmo alimenta-la ; seu caracter se tem irritado com a desgraça, de modo que, longe de testemunhar-lhe algum reconhecimento, alguma affeição, fazem-lhe a vida insuportavel com seu máo humor. Margarida não se resente disto ; sua dedicação he a mesma ; ella he docil a sua ingratidão, amparada, como he, por uma constante piedade.

Josephina Gagelin, de Bensançon, departamento do Doubs, idade de quarenta e tres annos, he filha de um pobre carvoeiro. Desde seus primeiros annos entrou como criada, com um modesto salario, em casa de um relojoeiro. Seu amo tendo feito depois de alguns annos máos negocios e não achando-se mais em idade de trabalhar, cahio em tal miseria que foi inscripto na lista dos indigentes Sua situação era ainda mais desgraçada, porque sua mulher gozava pouca saude e achava-se doente. Josephina não abandonou seus amos.

Cheia do amor da caridade, procurou todos os meios de os sustentar. Vendia linhas e agulhas, lavava as luvas dos artilheiros da guarnição, prestava serviços em diversas casas da cidade. He ainda assim que ella hoje vive. Josephina não he forte e muitas vezes teria cedido á doença, senão fosse sustentada por seu virtuoso sentimento.

Seu amo acaba de morrer ; a viuva ha muito tempo que está de cama e Josephina depois de ter trabalhado todo o dia para ganhar o pão, deita-se á noite em uma porção de palha junto do leito de sua ama. Todos a admiram ; ella não sabe mesmo se a observam e ninguem ainda a ouvio proferir uma unica queixa.

Agatha Martin, de S. Nicolao, departamento da Meurthe, idade sessenta e nove annos, esteve aos vinte annos como criada em casa de um tabellião. Onze annos depois seu amo estava completamente arruinado e não podia pagar-lhe mais seu pequeno salario de cincoenta francos. Agatha não deixou a familia, onde tinha adquerido suas affeições e seus habitos.

O tabellião morreu deixando na miseria sua mulher e duas filhas ainda jovens. Agatha continuou a acompanha-las dedicando-se como antes ao seu serviço, e ha quarenta annos que se observa esta invariavel dedicação. O premio que concedeis he ao mesmo tempo uma recompensa e um soccorro.

Rosa Pasquer, de Nantes, departamento de Loire inferior, esta' nos seus cem annos. Ha oitenta annos que vive com a mesma familia, da qual ainda se esforça de servir a quarta geração. Seus amos foram outr'ora proprietarios em S. Domingos, mas foram completamente arruinados pelas insurreições da colonia.

Como outros ricos colonos ou negociantes, que a cidade de Nantes vio de repente cahirem na miseria, elles passaram da opulencia á mais triste indigencia.

Para occulta-la e fugirem dos assassinos de Carrier foram habitar Tours ; seus descendentes ainda alli se acham. He uma tradição respeitada na familia que, durante os primeiros annos da revolução, a velha Rosa, por um trabalho penivel e assiduo, sustentava ella só seus avós, que eram seus amos. Desde então a familia pode rehaver alguma abastança e Rosa, sem ter o mesmo merito, tem tido sempre o mesmo zelo e a mesma fidelidade. Julgamos que convinha honrar a grande velhice desta digna mulher e recompensar a virtude do tempo passado.

Esperamos, senhores, que esta nomenclatura, acompanhada de noticias, a que não podiamos dar maior extensão, não deixará de ter interesse para o publico que assiste a nossa sessão. Imprime-se todos os annos uma lista dos actos criminosos, que foram levados a justiça dos tribunaes ; somos informados do numero dos roubos e dos homicidios, que tem affligido a sociedade. Quando este numero augmenta progressivamente, contristamo-nos cheios de receio de que seja isto o symptoma de uma corrupção crescente, de um eclypse dos sentimentos moraes, de um olvido da religião. Nossa lista dos actos de virtude he menos extensa, mas, como ja dissemos, não he, nem póde ser completa.

Os magistrados aos quaes esta confiada a manutenção da ordem e a punição dos crimes, tem por dever exercer uma vigilancia exacta, não deixar escapar a suas pesquisas nenhuma acção criminosa segundo a lei.

Nosso dever não he investigar e verificar todos os actos de caridade ou dedicação praticados em toda a França ; estamos persuadidos de que em grande numero não chega ao nosso conhecimento. A virtude não comporta a vaidade ; não sabe seu merito ; he naturalmente por uma inspiração do coração e por um pensamento religioso, que a dedicação e o sacrificio tem sido feitos. Isto he verdade, sobretudo nessa classe modestamente obscura, nessa maioria da sociedade, que se resigna por habito a ser pouco observada pela maioria.

Esta lista dos premios de virtude não he, pois, um documento de estatistica, mas pensamos que he um signal satisfactorio do estado moral do paiz, e que delle se pode concluir que os actos recompensados por nós, foram praticados no meio de uma sociedade, que não tem esquecido a lei religiosa e conserva no coração sentimentos de sympathia e humanidade.

Isto mesmo se pode ver em as narrações muito succintas que acabais de ouvir, e que não as julgamos despidas de interesse ; cremos que foram ouvidas sem enfado e não pareceram monotonas. A multidão comprime-se nas audiencias dos tribunaes ; os leitores abundam na exposição dos processos. O crime parece mais dramatico do que a virtude ; a vida dos criminosos he variada, cheia de incidentes imprevistos. A curiosidade do vulgo não suppõe o menor interesse, a menor compaixão por elles, o povo procura emoções, vai ao theatro onde ellas são mais vivas, e poderiamos dizer mais crueis, porque são produzidas não pela imaginação, mas pela realidade.

Comtudo poderiamos deixar de ser abalados pela pintura da desgraça e do soffrimento, pelos incidentes que atiram uma familia na miseria e a fazem passar da opulencia á indigencia, pelos effeitos que produzem na vida privada os acontecimentos que perturbam uma nação inteira ? Porventura as affeições de familia, tornando-se mais ternas e mais dedicadas ao passo que impõem mais sacrificios, o desinteresse e a abnegação dos velhos criados, que consagram sua vida inteira em sustentar seus amos, o zelo caridoso do pobre soccorrendo outro mais pobre que elle, ou adoptando orphãoszinhos, não excitam em nós um interesse que he menos cruel talvez, porém mais verdadeiro, mais terno, e cheio de sentimentos elevados, de admiração e de piedade ? Com estes dados se tem feito romances que tem tido um grande encanto para os leitores. A academia, contando seus pormenores, sem ficção, sem aparato de scena os actos de virtude, que ella recompensa, não pretende um successo litterario. Sua esperança, apresentando taes exemplos, he dispor os corações para a pratica da caridade.

(*Journal des Debats.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA.

— Está, a final, terminado o pleito nacional. Toca a preparar desde já para novembro vindouro.

— O Sr. Miguel Gonçalves Brito, director da sociedade —Bella Harmonia,— acaba de dirigir-nos uma carta muitissimo attenciosa, na qual depois de lamentar alguns escandalos, que se dão realmente nessa sociedade, promette-nos empregar, elle, e todos os socios, rigorosas medidas para que se não repitam desses factos que temos censurado. Agradecemos ao Sr. Brito a sna delicadeza, tanto mais quanto sua susceptibilidade não se offendeu com as nossas advertencias, tendentes tão somente a manutenção da moralidade publica.

— Os audaciosos que deram no costume de destelharem certas casas na rua de * * * na Boa-Vista, acautelem-se ! Quando menos suppozerem, estão na «corda.»

— Consta-nos, que o Sr. subdelegado da Boa Vista, tem empregado os meios precisos para que a misera criança, que he constantemente espancada na rua Velha, não seja com tão iniqua barbaridade, e nós estamos prevenidos, embora pretendam suffocar com pannos os lamentos dessa victima.

— Dizem que lá para o Recife ha um caixeiro de armezem de couros, que diariamente faz uma algazarra á porta, que de fóra alguem supporá ser o proprietario ! Não ha dia, no qual dia não haja uma briga, uma discussão, descomposturas etc., e tudo porque !.. porque lhe chamam . . . . O publico pouco se lhe dá com isso, o que não quer he estar sendo incommodado com tão repetidas algazarras.

— Tem havido no palacio episcopal os exames de theologia moral para o concurso das freguezias, que se acham vagas. Algumas reprovações tem-se dado.

— Continua o Sr. Antonio M. . . a detractar publica, escandalosamente dos outros ; com esta são tres vezes, que advertimos ao Sr. Antonio M...; pela quarta vez declararemos seu nome, e sua morada, para a policia de * * * o chamar ao «rego.» Leitor, os moleques agglomeram-se quando esse ingrato homem principia a mimosear-nos . . .

— Ha urgente necessidade de rondarem pelas estradas da Capunga, e Manguinho e estrada de Olinda, pelo menos duas patrulhas de cavallaria.

— Dizem, que ha um tio, que tendo um sobrinho que despresou, pelo que esse menino tem-se convertido em um acabado réo de policia, conserva em si um seu escravo, o qual vendido, daria com que esse rapaz se transportasse para a sua patria, onde talvez encontrasse melhor educação.

— Desejariamos saber se era permittido a um guarda marinha poder vir a terra de fardeta, e chapéo redondo ? Alem de se parecer com soldado de chapéo de sol, ou dentro de «palanquim» parece-nos ser prohibido. D'ahi.... como a moda em tudo está admittida, pode bem ser, que haja algum figurino de tal sorte vestido !...

— Antes de hontem andava, as 7 horas da noite, percorrendo as ruas do bairro da Boa-Vista uma pobre mulher com um filhinho nos braços, e banhava em lagrimas. Alguem dizia, que ella estava louca ; mas essa pobre mulher nenhumá loucura tinha ; era uma victima, que por amor do filho havia suportado por muito tempo as brutalidades daquelle, que acaba de expelli-la de sua casa !

— Tem-se tornado insuportavel o transito pelas praças e ruas, que não são calçadas por causa do pó : que fim deu-se a carroça com a pipa aguadeira da Illm, camara ?

— He mister, que certos moços no theatro se portem com mais sisudez ; para tudo ha lugar, e conseguintemente alguns devem ser respeitados. Na ultima recita houve quem da platéa até acenasse para uma pessoa que estava na ordem nobre : bem sabemos que esse moço estava «cego» ; mas quem está nesse estado traz quando nada, um cãozinho, que o conduza . . .

— Agora, que esta passada a crise eleitoral, os nossos correspondentes devem continuar a mimosear-nos com as suas missivas noticiosas, e os nossos agentes devem ser d'ora em diante mais sollicitos, porque grandes foram as ferias.

— Convem impedir, que os barcaceiros de junto a ponte da Boa-Vista se banhem tão deshonestamente de dia, lembrando-se, que ha casas pela visinhaça e que as familias que as habitam não são lá —tapa-cacimbas— que olham com indifferença para essas cousas.

— Dizem que anda pela freguezia de S. José um individuo, que dá em fazer a graça de alta noite apitar em um ponto para distrair as patrulhas de certo ponto onde ha um muro. . .

COLLEGIO DO DISTRICTO ELEITORAL DE GOIANNA.

Presidente da mesa.
Commendador Antonio Francisco Pereira 59
Secretarios da mesa.
Manoel Carneiro de Albuquerque Lacerda 111
Francisco de Paula Norberto de Andrade 60
Escrutadores.
Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão 55
Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli 1
Eleição de deputado.
1.º escrutinio.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho 52
Dr. João José Ferreira de Aguiar 51
Dr. Joaquim Pires Machado Portella 19
2.º escrutinio.
Dr. João José Ferreira de Aguiar 62
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho 60
Eleição do supplente.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella 72
Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli 33
Padre João Gomes da Silveira Marreca 2
José Joaquim da Silva Barreto 2
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho 1

Tendo comparecido 122 eleitores no dia da eleição 62 votos eram precisos para formar maioria absoluta. Tendo obtido este numero de votos o Sr. Dr. Aguiar, foi elle o eleito deputado.

ELEIÇAO' DO CIRCULO DE PA'O D'ALHO.
Compareceram 80 eleitores.
Presidente.
Exm. barão de Camaragibe.
Secretarios.
Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.
Dr. Francisco Brederode de Andrade.
Escrutadores.
Dr. Joaquim Eduardo Pina.
Dr. Christovão dos Santos Cavalcanti.
Deputado.
Exm. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo 80
Supplentes.
Os senhores : Votos.
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha 78
Dr. Augusto de Souza Leão 1
Dr. Joaquim Eduardo Pina. 1

— Hospital de caridade 3 de dezembro. —71 doentes.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Recife 4 de dezembro as 8 horas da noite.

Victoria.—Recebidas 113 cedulas, sahio eleito deputado á assemblea geral legislativa pelo 7º. districto o senhor José Bento da Cunha e Figueiredo com 111 votos, seguindo-se-lhe os Srs. Francisco Carlos Brandão com 2 votos. Foi eleito supplente o Sr. Ignacio de Barros Barreto com 106 votos, seguindo-se-lhe em votação os Srs. Miguel Filippe de Souza Leão com 2 votos, Francisco Carlos Brandão com 2 votos, José de Sá Cavalcalcanti Lins com 1 voto, e José Bento da Cunha e Figueiredo com 1 voto.

Goianna.—Obtiveram no primeiro escrutinio os Srs.: Antonio Alves Souza Carvalho 51 votos, João José Ferreira de Aguiar 50, e Joaquim Pires Machado Portella 19 ; procedendo-se ao segundo sahio eleito o Sr. João José Ferreira de Aguiar com 62 votos, e seguindo-se a votação para supplente obteve o Sr. Joaquim Pires Machado Portella 62 votos..

O Collegio de Olinda completou hoje os seus trabalhos, que tinham ficado interrompidos no dia antecedente, e procedendo-se á eleição para supplente obtiveram os Srs., Abilio José Tavares 58 votos, Sá Pereira 28, Manoel Antonio dos Passos e Silva 1, e José Quintino de Castro Leão 1.

Variedade.

CARTAS A UM PAI SOBRE A EDUCAÇAO' DE SEU FILHO.

Por Mr. Laurentie.
(Continuação.)

III.

O COLLEGIO.

Talvez que vos admireis—eu a pronunciar o nome de—collegio—, esse nome que para tantos he synonimo de pedantismo, grosseira e ma educação !

O collegio, segundo muitos, he o embrutecimento da intelligencia, e metteis nelle um infante tão amavel, alegre e intelligente, sem receiar que lhe succeda o que á flor mimosa quando brutalmente a aperta uma mão rustica e barbara ?

Ides perder vosso filho, torna-lo selvagem, e bruto.

O medo, a hypocrisia, a malvadez serão as suas paixões desenvolvidas pela atmosphera do collegio.

E se elle tiver talento, como hade este desenvolver-se no continuo constrangimento de uma vida austera e contraria á natureza, consistindo toda ella em uma imitação material de idéas e linguas que estão hoje mortas e sem applicação alguma ?

Ides matar uma bella planta, porque o collegio he um campo esteril onde não podem vegetar nem o talento, nem a graça, nem a liberdade ; a unica cousa que alli se cria he a rusticidade !

Collegio ! Só esta palavra faz erriçar os cabellos !

Esperais poesia e arte de um seculo que educa seus filhos em collegios !

Não sera verdade que tudo isto se diz contra os collegios ? Eu pelo menos tenho ouvido tudo, e ainda muito mais, porque he impossivel mencionar tudo quanto se tem dito contra os collegios.

Notemos, porem, meu amigo, que se diz isto contra todo e qualquer collegio, sem distinguir nestas accusações amargas uns dos outros, e sem conceder que um homem zeloso, piedoso, sabio e cheio de bondade e amabilidade possa crear ou dirigir um collegio ; desde que he collegio está tudo perdido.

Poderei eu converter estes inimigos dos collegios ! Veremos.

Deixemos de parte odios e preconceitos, e vejamos se a par destas antipathias, fundadas em factos mais ou menos geraes, mas dos quaes muita gente tem deduzido uma regra geral, havera um conjuncto de circumstancias que tornem possivel haver um collegio que não mereça estas maldições.

Effectivamente ha collegios, que se parecem com estas prisões, com os carceres duros de Spielborg, de que nos falla o bom Silvio Pellico, em vez de serem lugares destinados a receber a infancia e educa-la com virtudes, saber e polidez ate os formar homens.

Já vistes alguns destes collegios ou antes esses asylos da dor e tristeza ?

Vou descreve-los.

São aquelles em que a juventude envelhece sob a autoridade de mestres carrancudos, que somente conhece, e cujos nomes sabe unicamente para os amaldiçoar.

Entremos nelles.

Cada hora está marcada para todos os trabalhos e actos da vida ; nada esqueceu na immensa enumeração e classificação de trabalhos e descanço, de estudos e recreio. Com a pontualidade de um relogio passa-se do silencio ao ruido, dos estudos aos brinquedos, do movimento á pontualidade. Uma sineta ou um tambor marca estas differentes phases. Basta porém o aspecto das cousas e pessoas para reconhecer que tudo era apparente, artificial e constrangido ; e no entanto á primeira vista tudo parece bem ordenado.

O mestre nunca esta em contacto com o discipulo, a obediencia he forçada e por isso odiosa ; esta ordem material nasce da violencia moral ; parece que a disciplina revela a existencia do carrasco. Não ha amisade, não ha confiança, não ha nada que falle ao coração ; não ha consolações para as afflicções da infancia, não ha excitação para os bons instinctos ; não ha conselhos de amigo, de pai ; não ha confiança em confessar os erros, nem amor em corrigi-los ; em uma palavra não ha educação, ha um batalhão de rapazes manobrando perfeitamente.

Mas estes rapazes arregimentados o que sabem são todos os pontos do exercicio, porque não ha nenhum que deixe de entrar no programma, até Deos ; mas he o corpo que está disciplinado, o espirito esse revolta-se contra tudo isto, desde a idéa de ordem até Deos ; e á força de serem materialmente disciplinados conseguio-se tornar-lhes os espiritos inimigos de tudo quanto fazia parte dessa disciplina.

Segue-se daqui que esta ordem apparente occulta vicios que corroem e pervertem o coração, embrutecem ou desvairam o espirito.

Nos rostos dos rapazes assim educados ha uma seriedade na qual se lê a tristeza e a profunda reserva de sentimentos odientos, tem pintada na cara a velhice moral, e uma adolescencia precoce, mas ja decrepita. A flor dos primeiros annos desappareceu, a graça ingenua da mocidade não chegou a desabrochar-se. Ha a natureza estiolada ou mutilada.

As paixões vieram antes de tempo, e absorveram logo as primeiras emoções da alma ; essas emoções tão vivas pela innocencia, e só deixaram lugar as impressões violentas e extraordinarias e ás paixões desordenadas, tudo isto pelos movimentos extremos.

Daqui nasce que sob esta tranquillidade e socego material apparente ha uma fermentação latente e terrivel.

Daqui provém essas meditadas e continuas conspirações contra os mestres e essas scenas de revoltas planejadas e de phrenesi brutal.

Daqui nascem essas combinações e artificios para enganar os mestres em quanto aos progressos nos estudos ; enganos mais prejudiciaes aos discipulos do que aos mestres.

Daqui nasce para os que teem um talento acima do ordinario e gosto pelo estudo, uma precocidade ephemera de conhecimentos, que desapparece depois completamente.

Daqui resulta a inutilidade de taes estudos e trabalhos, restando um presente com um passado odiado e sem futuro.

Abrem-se para estes porém as portas da prisão chamada collegio, e vem achar no mundo uma vida que lhes destroe todas as illusões, murcha todas as esperanças, e muitas vezes só acham as desgraças do desengano.

A desesperação que se segue a desesperação faz com que a alma se abata, vem a necessidade da infancia apoz os prazeres, e esgotados estes e contrahido o habito da deshonra começa o aborrecimento de tudo, o que traz comsigo o suicidio moral, se não vem tambem o physico.

Que quadro de horrores, meu amigo ?

É infelizmente muitas vezes verdadeiro.

Effectivamente ha collegios em que tudo isto succede, e esses devem ser amaldiçoados, porque nelles morre no homem o que nelle ha de mais puro e de mais bello.

Se a mocidade não tivesse senão destes collegios, eu preferiria da melhor vontade, ve-la ignorante, inculta e grosseira, porque a peior ignorancia e barbaridade he a que nasce de perversão do espirito e da corrupção do coração.

Mas graças a Deos não he de taes collegios que eu fallo. Nem todos os collegios teem este sello de maldição, ha ainda mestres da infancia inspirados pelo pensamento de Deos.

Um collegio christão em cousa alguma se parece com estes lugares de desolação e supplicio que acabamos de descrevsr ; e he do collegio christão que eu fallo quando combato os inimigos dos collegios.

O collegio christão he uma familia.

A autoridade existe e exerce-se como na familia do pai, porque he a autoridade dos pais delegada a um pai que os substitue, e a mestres, que entre si repartem o seu amor e zelo.

O VALLE DO AMAZONAS.

A religião preside a esta grande e santa unidade, modera o imperio, torna amavel a obediencia.

Os estudos são fecundados pelo espirito da religião. He esta que anima os trabalhos do collegio, santifica o resultado e consola as dores ; affugenta os odios, as rivalidades extremas nascidas do orgulho e da inveja.

No collegio reina a ordem, mas não a disciplina brutal, que reconcentra os despeitos e aborrecimentos, e raivas, he uma ordem que por existir nas almas se traduz nos actos externos.

Os conselhos amigaveis e suaves abundam.

O ensino he variado e accommodado ao alcance de cada um e sobretudo constante, tanto nas aulas, como na recreação, tanto nos livros, como nos brinquedos.

A mocidade anda rodeada de vigilancia, cuidados e carinhos, mas he para prevenir-lhe todas as necessidades, satisfazer-lhe os desejos e mostrar-lhe os perigos, como meio mais seguro de que ella por si mesma os evite.

A piedade não he imposta como um regulamento ou exercicio mechanico que se ha de fazer em dias e horas marcadas ; he inspirada e tornada appetecivel, até que se torne um habito, uma doce necessidade da vida.

Os sentimentos puros da alma devem ser desenvolvidos com as faculdades da intelligencia. O amor dos seus, dos pais, desenvolve-se pela demonstração e convicção do dever de gratidão, que liga os filhos com os autores dos seus dias.

O collegio christão não segrega o filho da familia, pelo contrario torna necessaria como uma necessidade do coração.

Em um tal collegio os condiscipulos são irmãos, os mestres amigos. Que importancia immensa podem ter no futuro esses annos de relações e alegrias passadas no collegio !

Os condiscipulos quando chegam a ser homens conhecem-se, os caracteres mais dissimulados tornam-se francos, porque sabem que são conhecidos.

O collegio adoça os costumes, modera a rudeza, abate o orgulho, eleva a modestia e fortifica a timidez.

O collegio he o mundo em miniatura, com pequeninas paixões, domadas e regradas pela autoridade vigilante e paternal. Quem não viveu em collegio admira-se, entrando no mundo, de achar-se sem forças para combater as contrariedades do amor proprio e as vaidades da presumpção. Tem vivido só, nunca se comparou com outros, e por isso ignora que he superior a uns, igual a outros e inferior a muitissimos.

O collegio christão prepara de antemão para estas provas.

Alem disso não ha uma vantagem incalculavel em entrar no mundo, na sociedade tendo ja conhecidos e amigos, que o acompanhem ?

As primeiras affeições da alma humana são as mais bellas, puras e verdadeiras ; e senão vejamos quaes são as que resistem ao tempo, as paixões e tempestades da vida.

Quando passados longos annos, atravessado grande parte do oceano tempestuoso da vida, o homem cançado e enfadado, quer buscar recordações alegres e que derramem o balsamo da consolação na alma, recorre a infancia, recorre a idade do collegio, para ahi achar as emoções da amizade ; as unicas que resistem e sobrevivem a todas as emoções que teem retalhado a alma !

Os amigos do collegio muitas vezes dispersam-se pelo mundo pela força dos acontecimentos, mas nunca se esquecem. A affeição he a mestra, e sentem um verdadeiro prazer quando se encontram, porque sentem o prazer de reviverem pela lembrança os dias de innocencia, franqueza e esperanças, elles que ha tantos annos so teem tido dias de egoismo, de reserva, de illusões desfeitas, de alegrias amargas e fingidas !

Bastava que a vida de collegio produzisse só este numeroso resultado, para que eu o defendesse e sustentasse contra os seus inimigos, preferindo-o a todas as vantagens do ensino privado.

Notai porem, meu amigo, que apenas vos fallo do que decide das preferencias, a força e perfeição dos estudos ; porque graças a Deos, não he por isto que eu escolho o collegio, ou entre dous escolherei um. O que motiva o meu amor pelo collegio, não he isto, e neste ponto, discordo do bom Rollin, porque a educação ou instrucção solitaria he mais solida e desenvolve a verdadeira intelligencia ha mais meditação, penetração e consciencia ; ganha a reflexão, perde a memoria, mas esta faculdade he aquella em que menos nos devemos fiar, porque quando não he de todo, he pela maior parte. O passa, e homem que houver sacrificado a reflexão e a meditação ao desenvolvimento de memoria, haverá conseguido ficar como um livro muito bem escripto que para todos serve menos para si.

Mas assim mesmo os estudos de um collegio, como os estudos caseiros dos primeiros annos tem pouca importancia ; e quando se conhece isto, he quando se sabe delles para entrar nos estudos superiores das sciencias, e que chegada a idade da meditação cada um examina a sua consciencia, e passa em revista o que sabe, porque o resultado he a convicção de ser um perfeito ignorante.

Eu ponho de parte a questão da perfeição dos estudos, acerca da qual ha exemplos e autoridades por todos os lados, que se provam alguma cousa em favor da opinião que os aponta, não destroem os argumentos e factos dos contrarios.

O que eu busco no collegio he o aperfeiçoamento da alma : he a civilisação primitiva ou inicial do homem, a qual Montaigne chamava *acontumance*, o habito de submissão ás leis da vida commum ; he o começo da vida social, o primeiro desenvolvimento das virtudes humanas.

No entanto o collegio christão não deve ser uma estufa de jardim, na qual a mocidade deve ter um desenvolvimento forçado e artificial para produzir flores e fructos antes de tempo. Pelo contrario he necessario dar tempo ao tempo ; he necessario que a natureza desenvolva e conserve a innocente ingenuidade propria daquella época, na qual o homem he criança, antes de ser rapaz, rapaz antes de ser mancebo, e mancebo antes de ser homem.

Lamento a cegueira daquelles pais, que para ganharem tempo (dizem elles !) abraçam todo e qualquer methodo de educação, com tanto que consigam que seus filhos sejam homens o mais depressa possivel !

Deixem que os filhos sejam infantes emquanto dura a infancia, he a época mais feliz da vida.

O collegio christão offerece a vantagem de misturar, de alliar as graças e innocencia da infancia com o exercicio e conhecimento das virtudes, com a occupação constante e com estudos serios e seguidos ; juntando-se alem disso a harmonia da arte. Por esta forma o estudo he amavel, a disciplina elegante e a instrucção brilhante e solida, sem ser por isso pesada.

Eu não posso dizer quanto penso e sinto a respeito do collegio, porque talvez pensasseis que não eram realidades, mas sim sonhos e partos da minha imaginação.

Não he assim. Dizei antes que he difficil acha-lo como eu o imagino, sobretudo attendendo á nova disposição e tendencia das idéas, habitos e costumes, segundo os quaes, a educação (como tudo o mais nesta vida) he uma especulação em que se entra com um capital para delle tirar o maior lucro possivel, e por consegulnte que o collegio he um trafico e um ramo de commercio, no qual o pai entra com o filho para com a menor despeza de dinheiro e tempo o transformar em instrumento de ganhar e em que o dono de collegio busca unicamente chamar freguezes e vender-lhes generos ao gosto delles, e não segundo a consciencia. He um vendelhão e não um sacerdote de educação.

Posso, porem, dizer-vos, que ha, que eu conheço collegios como os pintei.

Tenho encontrado mercenarios que vendem a sciencia, mas tambem tenho achado christãos que a dão. Dos primeiros não espereis nada, ou somente mentiras ; dos segundos esperai tudo, porque tereis a verdade.

Os asylos da sciencia e da virtude são raros, mas ainda os ha ; conheço-os, e permitti-me que nutra a doce esperança do que sempre os ha de haver, porque a educação da humanidade he um dos deveres do christianismo, e sempre ha de haver christãos que cumpram com os seus deveres. He nestes asylos que, como em viveiros se criam as plantas do futuro, as quaes á terceira ou quarta geração haverão enriquecido e fertilisado o terreno pobre e arido da patria !

A não ser isto assim, que esperanças restariam a França acerca do seu futuro ? (a)

IV.

Começo dos estudos.

Tendes vosso filho em estado de começar os seus estudos ?

Escolhei. Ou confia-lo a um homem de bem, o qual, sob as vossas vistas o eduque ; ou então enviai-o a um collegio, não desses collegios infernaes, que vos descrevi, mas a um collegio christão, onde a infancia acha amor e caridade.

Não posso dar-vos conselho em caso tão grave.

Deos me livre de vos indicar o collegio ; escolhei. Sois pai, dou-vos os conselhos na theoria, mas não quero usurpar-vos nem o direito de escolher, nem a responsabilidade do resultado.

Supponho que escolheis o collegio, miniatura da sociedade, para predispor vosso filho para a grande sociedade de homens de que hade fazer parte um dia.

Escolhendo ou optando pela educação collegial, he claro que parto do principio que haveis de escolher um collegio christão e além disso haveis de attender a outras circumstancias.

Deveis escolher um collegio affastado da corrupção das grandes cidades, affastado do ruido e dos exemplos funestos, longe e bem longe do tumulto das paixões que perturbam o espirito, e que são mortaes para outros ainda fracos, e imaginações impressionaveis.

Ha para mim uma razão sem replica para esta preferencia, e vem a ser que o collegio deve ser um lugar de preparação e aprendizagem, de vida socegada e tranquilla, mas occupada, submissa, e regular. E tal deve ser depois a vida do homem na sociedade.

Ora se elle não começou a tempo a acostumar-se a não ser ocioso, a não poder viver sem ter que fazer, que desgraças o esperam no futuro !

Se não se acostumou a privações, e a vencer dilicuidades, que dores, afflicções e desesperos o não aguardam na sua carreira, ainda quando seja dessas a que se chamam felizes !

A vida de familia convém aos primeiros annos, mas muito prolongada pode tornar-se excessivamente indulgente.

O infante ou não aprende, ou aprende mal, quando rodeado de pessoas todas interessadas em que elle deixe de soffrer, e no entanto o soffrimento he uma condição da humanidade.

(a) Não podemos deixar de notar o facto de que os effeitos da educação previstos por Laurentie em França ha 20 annos, estão-se sentindo.

He o resultado infallivel das deducções na logica inflexivel da verdade.

Os homens da revolução politica eram da segunda e terceira geração depois da revolução anti-christãa feita na educação do seculo 18. Os homens que hoje começam apenas a apparecer, são os da primeira geração depois dos desenganos que produziram a reacção. Os annos vôam, as gerações desapparecem, e o nosso impaciente egoismo revolta-se contra estes longos prazos, mas a verdade triumpha porque he eterna.

(*N. do T.*)

A familia prepara a creança para todas as virtudes, mas não pode inspirar-lhe as virtudes varonis e fortes.

Ja não he assim na vida de collegio, porque neste por mais paternal que seja a direcção, não recua diante da imposição de sacrificios e privações, e onde alem disso ha necessidade de combater a moleza e a preguiça.

Feliz necessidade pelos bens que della resultará no resto da vida !

Porque qual o infante, que póde esperar não soffrer nem padecer quando chegar a ser homem ?

E estes soffrimentos, privações, e sacrificios serão tanto menos pesados ao homem, quanto mais habituado a elles estiver o infante.

Além disso julgo muito util que uma voz estranha se faça escutar do educando em certa idade, porque as vozes ordinarias e conhecidas da familia perdem progressivamente pela força do habito o seu imperio, de ordens passam a conselhos, e de conselhos a simples reflexões.

Depois os negocios domesticos, distracções, e cuidados domesticos tiram aos membros da familia muito tempo, e para a educação todo o tempo he pouco.

Ha certos moralistas em Paris (mas que moralistas !) que chamam crueldade o arrancar um filho a familia, porque fazer perder o sentimento da affeição, he endurecer o coração, etc.

Nesta opinião ha muita effeminação, falsidade, e perigo, porque tem muita força nos corações das mães.

E no entanto eu julgo que se ha um meio de animar ou fazer reviver a ternura de uma creança, he separa-la dos cuidados minuciosos e continuos do lar paterno. Não quero dizer com isto que arranquem um rapaz dos braços da familia com brutalidade e dureza, e que o façam passar para uma vida austera e rigorosa ; taes calculos e programmas são inuteis e barbaros ; o que quero he que o rapaz encontrando-se com superiores benevolos e carinhosos, tenha no entanto occasião de comparar o que são os homens ainda quando carinhosos e bons em comparação dos carinhos e bondades paternas. Esta comparação hade fazer-lhe amar e respeitar mil vezes mais o carinho da familia, do que a continuação da vida de familia, porque esta se tornaria um habito.

Um rapaz separado da casa habitada por seu pai, e onde talvez sua mãi derrama lagrimas de saudade, começa a sentir a dôr da separação, a avaliar o amor de seus paes, a comprehender o sacrificio que elles se impõem, e a fazer ideas do sentimento de gratidão pelo que lhes deve, e por conseguinte a necessidade de ter coragem, e o estimulo de utilisar estes sacrificios ; e desde então o amor de familia torna-se de habito em virtude.

Quando passado longo tempo o infante volta a casa de seus pais com a consciencia de haver merecido os seus carinhos, he feliz de os merecer, e sabe avalia-los.

O contrario he o que succede com o infante creado sob o tecto paterno. Enfastiado da monotonia da vida rural, dos affectos, embotado o sentimento pelo habito, busca prazeres e distracções violentas, e eu não sei nestes casos os remedios que os moralistas de toucador teem em reserva.

He indispensavel conservar e fortificar o amor filial, mas se o fizerem um simples habito, deixa de ser virtude, e se não fôr virtude, não livrará o educando de cahir em faltas, nem o curará dos delirios.

Por todas estas considerações he que eu supponho, ou dou por assentada a hypothese de que haveis mettido vosso filho em um collegio.

Agora vamos segui-lo nos seus estudos ; mas notai, que vos deixei ampla liberdade na escolha, e que tudo quanto vou dizer-vos he applicavel a qualquer dos dous methodos de educação, que houverdes adoptado ; e lembrai-vos ainda que não quero estabelecer uma theoria de instrucção, e que so vos fallarei dos estudos em relação ao desenvolvimento das virtudes, e aperfeiçoamento do caracter.

Hoje he moda, todos inventam systemas, e cream theorias, e eu não quero augmentar o numero dos utopistas.

No meu modo de pensar, todas ellas são boas, sendo postas em pratica por um mestre habil, prudente e zeloso : só não acredito nos charlatães, que vos promettem transformar-vos uma criança, ou mesmo um rapaz em homem feito dentro de poucos annos, por effeito de um ensino improvisado e miraculoso.

Meu amigo, não acrediteis em homens feitos antes de tempo.

Deos sujeitou o progresso e o desenvolvimento do espirito a condições de varias especies, não só a condições de estudo lento e graduado, mas tambem a desenvolução das forças physicas.

A intelligencia não pode ser completa nos poucos annos. São necessarios annos, contradições, desenganos, meditação, combates e trabalhos para alcançar a força e tenacidade moral, que constituem a virilidade.

A idade moral esta sujeita a estas regras de progresso graduado, como a physica.

Se vos fallarem de methodos rapidos, de ensino repentino desconfiai do resultado.

Poucos infantes precoces teem realisado na idade madura o que promettiam na infancia.

O homem tem de ser cultivado longo tempo. Pico de la Mirandola, de quem tanto se falla, foi um prodigio aos 17 annos. Se chegasse aos 50, não passaria talvez de um homem vulgar.

« Roma (dizia ha perto de dous seculos um escriptor então famoso) Roma acaba de admirar uma maravilha em uma criança de 10 para 11 annos, a qual respondeu a todas as perguntas acerca das sciencias com uma clareza de espirito, e tão prodigiosa memoria, que se julgou haver feiticaria ou milagre. Um frade servita havia-a ensinado por um methodo admiravel. Soubemos, porém, depois que morrendo o frade, a tal criança esquecera tudo quanto sabia, ficando um estupido. A natureza apraz-se muitas vezes em fazer nas intelligencias o que faz nos corpos ; mas como não pode sustentar por muito tempo estes esforços, resulta que estas extemporaneidades acabam pela estupidez ou pela morte. » (1)

Notai que a admiração que se mostra por estas maravilhas modifica-se com o andar dos annos.

Na infancia a admiração he indulgente, mas na idade adiantada he severa e exigente.

O que passa por maravilha em uma criança, seria ordinario e sem valor em um homem feito ; e de ordinario o que succede, he que estas naturezas forçadas definham antes da idade madura, e a admiração converte-se em amargo despeito.

Tereis visto cento de exemplos deste genero neste nosso seculo, no qual o homem descrente do effeito moral da educação, tem transformado a instrucção em mechanismo para chegar não á realidade, mas á apparencia da perfeição.

Apoz as bellas illusões da infancia e mocidade chega a vida real, e a planta estiolada murcha, ou morre ao contacto do vento, do sol e do frio da vida pratica ; o gigante em miniatura tornou se pygmeu posto a par dos homens ordinarios.

Assim o havereis observado nas lettras, nas artes e sciencias.

A mediocridade apparece por todos os lados, e porque ? Porque se empregaram os ultimos esforços para desviar a natureza das suas leis ordinarias, esgotando a seiva antes de tempo.

Repito ainda, acreditai na vantagem dos estudos lentos.

He bom que vosso filho se convença muito cedo, que a vida inteira não chega ao homem para aprender uma pequenissima parte da sciencia humana.

Se ha methodos que disfarcem ás crianças as dificuldades dos primeiros estudos, venham elles, felizes methodos ! ninguem os elogiará mais do que eu.

Bem quizera eu, que o tempo do collegio fosse agradavel.

O caracter do homem ressente-se sempre destas primeiras difficuldades com que tropeçou na infancia. O mestre deve ser habil nesta empreza, tornando o estudo agradavel, variando-o, simplificando-o e tornando-o pratico, para assim o fazer aprazivel.

Não busqueis, porem, tornar o estudo um brinquedo, os methodos baseados nestes principios são uma chimera.

O educando deve acostumar-se a saber que o trabalho he o destino do homem. Ainda mais que tudo lhe revela esta verdade, basta que olhe em roda de si para ver que a vida humana he trabalhosa, e cheia de fadigas.

O que se deve evitar, he que o infante aborreça o trabalho.

Deos planiou no coração e no espirito do homem a curiosidade, o desejo innato de saber. O que se deve fazer, he despertar estes desejos, e ter habilidade para delles deduzir o amor do estudo, como meio de satisfazer a curiosidade.

Mil vezes perguntará o infante para que servem os estudos e trabalhos que elle soffre, e cujo fim ignora.

He esta a occasião de lhe mostrar a grandeza, utilidade e vantagens desses objectos. Comprehenda o infante o fim, nasça na sua alma o desejo de o conseguir, que os meios (o estudo, o trabalho) se lhe tornarão faceis e agradaveis.

A par destes principios theoricos, elementares, aridos e mysteriosos, hão de apparecer a cada passo cousas praticas, vulgares e essenciaes, que he facil fazer-lhe conhecer que somente se obteem por meio desses principios, sabendo-os e applicando-os o homem que os aprendeu.

A instrucção do collegio nem sempre tem este caracter de variedade, e verdade, que excita a curiosidade infantil, e anima a fraqueza ; mas um mestre intelligente sabe achar estes segredos e riquezas ainda com os methodos mais monotonos.

Se o educando não tiver diante dos olhos senão trabalhos e estudos seccos, rigorosos e exercicios materiaes, da memoria applicada a objectos technicos, obscuros, e para elle inintelligiveis, de certo que ha de perder o animo, e aborrecer o estudo.

He por tanto necessario, que o infante encontre no collegio a continuação da educação começada pela mãi, e ajudada pelo pai.

Esta missão não a espereis so dos que são chamados professores de collegio, especie de sabios, mais ou menos dignos deste nome, mas que restrictos, a regencia de certas cadeiras, não empregam, nem fallam senão a linguagem technica e formidavel da disciplina que ensinam.

Incumbe especialmente aos directores, prefeitos, ou como lhes quizerem chamar, porque estes he que são os verdadeiros educadores da infancia, pois são elles que convivem com os collegiaes, que os estudam, que os seguem em todos os actos da vida, e he nisto que consiste a educação.

O professor ensina do alto da cadeira, o director educa na conversa, no passeio, nos brinquedos, na mesa, nas horas do estudo e de recreação.

Portanto, se vos constar que o director de um col-

(1) *Hist de l'Eglise*, par messire A. Godean, evêque et seigneur de Venc.—5.ª ed. tom. 1. pag. 492.

legio não convive com os collegiaes, que estes tremem delle, que anda a espionar o que fazem, que descobre conspirações, que o collegial não o consulta nas duvidas, ou se retrahe diante delle: não tomeis mais informações—não mettais vosso filho em tal collegio.

Não basta a instrucção e ensino.

Que importa que o professor suba duas vezes por dia á cadeira da aula, que explique maravilhosamente a disciplina do seu curso, que pergunte com amabilidade, que reprehenda com doçura, que seja assiduo, que excite a emulação?

Faz quanto se pode fazer para instruir e ensinar, mas falta a educação que não incumbe ao professor, que não consiste na frequencia das aulas.

A educação consiste nas relações quotidianas do educando com os directores que presidem a' ordem do collegio; desde o chefe que regula os habitos moraes desta grande familia, até ao ultimo vigilante que preside a qualquer acto da vida collegial.

He com estes homens que o collegial deve ser educado; e por isso ja se pode avaliar o que elles devem ser; visto que teem de viver de continuo com as creanças, aconselha-las acerca das faltas commettidas, ou dos vicios que despontam, dirigir-lhes os pensamentos, moderar-lhes as paixões, reprehende-los pela preguiça, e mentiras, mas ama-los e ser delles amados.

Taes homens deveriam ser anjos, vista a santidade da sua missão, que he nada menos do que transformar as creanças em homens, pois he isto o que faz a educação.

Que erro, e que crime commettem os que em vez de escolher com muito tento os homens para estes lugares, se contentam em os ter por pouco dinheiro, embora sejam asperos, crueis, e sordidos, quando não levam a malvadez a escolhe-los immoraes!

Escolhei portanto o collegio pelos seus educadores, porque lhes hides confiar vosso filho, delegando nelles uma parte da vossa autoridade paterna; escolhei os homens rectos puros, habeis em tratar a educação como a cousa mais seria deste mundo, e que vejam a sua missão com olhos christãos e pensamentos moraes.

No começo dos estudos ha poucos atractivos, porque não se apalpa a utilidade delles, mas p r isso mesmo he que convém dar-lhes importancia aos olhos dos infantes, para assim disfarçar as repugnancias.

O collegial acreditara' facilmente a grandeza e immenso valor do mais insignificante triumpho; e isto não he mao, porque assim ira' vencendo as difficuldades dos primeiros passos.

A memoria convenientemente aproveitada, e como simples auxiliar, e nada mais, empregada só para reter o que se entendeu, e nunca para repetir o que não se entende, sera' para variar os estudos; porque estes podem até tornar-se uma especie de jogo: e assim o infante recebera' as primeiras iniciações de todos os conhecimentos humanos, habilitanto-se para depois proseguir nos estudos mais elevados.

V.

Da urbanidade nos estudos.

De ordinario a vida do collegio he para os rapazes uma vida austera e terrivel, ao menos he assim que elles a avaliam.

« A educação, diz Montaigne, deve ser conduzida com uma severa doçura, e não como se faz. Em vez de convidar as creanças para amarem as letras, não lhes apresentam senão horror e crueldades, e com este apparato e emprego de violencia e força estragam, degeneram, e embrutecem as melhores indoles.

« Se quereis que uma criança tema a vergonha e receie os castigos, não a acostumeis a elles.

« Como he possivel despertar nas almas dos collegiaes o amor dos estudos, só a força de castigos?

« He necessario tambem que o exterior, que a decencia e urbanidade do corpo seja dirigida e desenvolvida; porque não se trata de formar um espirito nem um corpo, mas um homem.

« Ja que a philosophia he a sciencia que nos ensina a viver, a infancia deve ser educada philosophicamente aprendendo a viver; de ordinario quando queremos aprender a viver, he quando ja não temos tempo para viver.»

Montaigne exagera um pouco a aspereza da vida de collegio, mas tomemos só o que, ha de exacto.

Se o collegio he uma especie de carcere, fugi delle a disciplina de um carcere pode corrigir, mas não cria os homens.

Apparece a ordem, mas só na exterioridade. A maior ordem puramente disciplinar pode encobrir os mais odiosos vicios.

No entanto se a ordem e disciplina de um collegio forem elegantes, se nelle reinar a polidez e amenidade, se os estudos forem solidos, mas aprasiveis, se a subordinação for exemplar, mas exercida com urbanidade e graça, então podeis esperar que vosso filho sera' bem educado. Pode ser que não saia um sabio nem um homem de genio, mas de certo sera' um homem amavel e virtuoso.

Porque razão a maior parte dos rapazes se desgosta dos estudos, sahem aborrecidos do collegio sem aproveitarem o tempo que la' gastaram? He porque não tendo todos igual aptidão, logo que veem que outros os excedem e que elles nunca os podem alcançar, e sendo tratados de ignorantes, ou idiotas, desanimam, e voltam para traz, ou quando muito deixam-se ficar.

Montaigne diz muito bem—Todos aquelles que, segundo o nosso costume, querem dar o mesmo ensino, a mesma lição, e tratar do mesmo modo, differentes espiritos, tão diversos em capacidade e intelligencia, o que conseguem he o que todos os dias estamos vendo, e vem a ser que de entre um sem numero de crianças, ha somente duas ou tres que aproveitam com vantagem, do estudo.»

Isto não quer dizer que para cada discipulo haja um mestre, porque por este andar seria necessario um mestre por discipulo, e ainda um mestre apropriado a' indole e disposições do discipulo; e na verdade tal absurdo felizmente he um impossivel.

Mas um mestre habil o que faz, he descer ao alcance dos mais curtos, estimular os mais inertes, e despertar a curiosidade nos mais indifferentes: descendo assim esta' seguro que todos os que estão acima da medida que elle adoptou, aproveitam.

Alem disso eu quero que o conjuncto do collegio apresente a elegancia, a graça, que seduz a todos e muito principalmente as crianças, por tal forma que por disposição natural não aproveite tal ou tal ensino, aproveita outro; e mesmo quando não colha vantagem nenhuma dos estudos, ganhe ao menos um gosto apurado, e maneiras urbanas, e certo tino de bem viver, que muitas vezes no decurso da vida suppre as perfeições do entendimento.

Meu amigo, ninguem faz idéa da grande e decisiva influencia que as qualidades externas de um collegio teem sobre a vida do homem, pelas modificações de caracter que imprimem no infante. Se o collegio tiver um aspecto de severidade e dureza e a isto se juntar o deleixo, a porcaria, e desalinho, tende a certeza que os collegiaes, quaesquer que sejam as suas disposições naturaes, hão de mostrar quando forem homens, qual foi o viveiro em que se formaram.

Eu quizera que os collegios tivessem a apparencia de palacios. Os collegiaes cercados, instruidos, ensaiados e educados com estas exterioridades materiaes, acompanhadas de cuidados moraes, de attenções polidas, e de regimen suavemente austero, e convivencia de homens e rapazes urbanos e bem educados hão de tomar os habitos destas qualidades moraes, e hão de considerar a importancia da educação como uma cousa séria e grave sem ser repugnante. Hão de ser urbanos e polidos porque não hão de querer passar por mal criados e rusticos nem para com os mestres, nem para com os companheiros, e pela natureza das cousas todos buscarão corresponder a dignidade dos homens com quem vivem, e do lugar que habitam; e por esta forma o collegio não sera' só para mui poucos um lugar de estudo e successos, e para todos o grande numero um tormento; sera' para todos um lugar agradavel, e em que todos poderão estar contentes, e alcançar bons resultados a troco de algum trabalho, tornado suave pela polidez, pela consolação, pela amizade, e pela fraternidade.

Nesta disposição do collegio da'-se a variedade sem violencia, e estuda-se insensivelmente, e sobre tudo a educação entra nos animos, e nos corpos sem se sentir.

(*Continua.*)
(*A Nação.*)

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—a 9 % ao anno.
Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v. a prazo
Dito sobre dito—28 d. 60 d/v. a dinheiro.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000. . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . 1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 1 DE DEZEMBRO DE 1856.

Directores da semana os senhores: — Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha.
Desconto de lettras 9 %.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . . 39:686$407
Idem do dia 4 . . . . 10:743$679
50:430$086

Descarregam hoje 5 de dezembro.

Brigue francez—Superb—cemento e batatas.
Barca sueca—Famely—taboado.
Barca ingleza—Warharrk—bacalhão.
Escuna hollandeza—Zephyr—queijos.
Barca ingleza—Selma—bacalhão.
Sumaca brasileira—Hortencia—fumo e charutos.
Brigue americano—Hellen—bacalhão.
Barca ingleza—Spirit of the Times—idem.
Vapor brasileiro—Iguarassú—mercadorias.
Barca ingleza—Flosting Cloud—mercadorias.
Galera ingleza—Bonita—mercadorias.

IMPORTAÇAO.

Barca ingleza « Cypress, » vinda de Liverpool, consignada a Saunders Broters & Companhia, manifestou o seguinte:
381 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

Brigue americano « Helen, » vindo de Terra Nova, consignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:
2,256 barricas bacalhao aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez « War-Hawh, » vindo de Terra-Nova, consignado a Saunders Broters & Companhia, manifestou o seguinte:
2,790 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez « Spirit-Ofs-the-Times, » vindo de Terra-Nova, consignado a Saunders Broters & Companhia manifestou o seguinte:
2,800 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 16:176$523
Idem do dia 4 . . . . 3:707$303
19:883$826

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 675$935
Idem do dia 4. . . . . 16$636
692$571

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1856.

Genova —Polaca sarda «Anna», Basto & Lemos, 30,000 unhas de boi.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», diversos carregadores, 175 saccos assucar branco, 110 paos de quiris.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 50 saccos assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Castro, 18 cascos mel.
Gibraltar—Patacho inglez «President», Rostron Rooker & Companhia, 950 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue dinamarquez «Corrier», Amorim Irmãos, 400 barricas assucar branco.
Buenos-Ayres—Escuna hollandeza «Elizabeth», Novaes & Companhia, 183 barricas assucar branco e mascavado.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Guadalupe», A. & Bryan, 150 barriquinhas e 100 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Culebra», Aranaga & Bryan, 20 pipas aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 7 cascos mel.
Buenos-Ayres—Barca hespanhola «Vctoria», Viuva Amorim & Filhos, 485 barricas assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», V. A. de Souza Carvalho, 600 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao'.

Rio de Janeiro, hiate brasileiro «Venus», de 122 toneladas, conduzio o seguinte: —28 saccos barrigudo, 2,973 molhos couros, 20 barricas sebo, 7 saccas feijão, 20 pipas espirito, 106 caixas velas de carnauba, 450 meios de sola, 860 saccos e 6 barriquinhas assucar, 2 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 2:655$495
Idem do dia 4. . . . . 787$899
3:443$394

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . 14:236$779
Idem do dia 4 . . . . 3:566$444
17:803$223

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Richmond—32 dias, barca americana «Cambridge», de 296 toneladas, capitão Samuel Sparrow, equipagem 9, carga 2,000 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Henry Forster & Companhia. Pertence a Boston.

Havre—42 dias, barca franceza «Sirene», de 280 toneladas, capitão Harismendy, equipagem 16, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Pertence ao Havre.

Richmond—39 dias, barca americana «Pilotfish», de 347 toneladas, capitão B. F. Hoyt, equipagem 11, carga 3,225 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a Portland. Seguio para a Bahia.

Cardiff—52 dias, barca ingleza «Amazon», de 362 toneladas, capitão A. Ogier, equipagem 14, carga carvão; a James Crabtree & Companhia. Pertence ao porto de Jersey. Seguio para a Bahia.

Rotherdam—38 dias, patacho hollandez «Zephyr», de 181 toneladas, capitão J. C. Schaaf, equipagem 8, carga genebra e mais generos; a Brender & Brandis & Companhia. Pertence a Amsterdam.

Terra Nova—39 dias, barca ingleza «Seline», de 289 toneladas, capitão Daniel Le Page, equipagem 12, carga 2,800 barricas com bacalhao; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a London.

Lisboa—36 dias, brigue portuguez «Eurico», de 189 toneladas, capitão Luciano Alves Conceição, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Amorim Irmãos. Pertence ao porto de Vianna. Passageiro, João Matheos Sebes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Hiate brasileiro «Venus», mestre Manoel Zeferino Gonçalves Torres, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio Teixeira.

Bahia — Hiate americano «Emily Kacth», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. Imperial e Constitucional que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que finda a terceira praça deste juizo, se procederá a arrematação de uma casa terrea na rua da Senzala Nova n. 32, pertencente a herança do finado Manoel dos Santos S. Tiago, avaliada em 1:000$ rs., cuja confrontação consta do escripto, que se acha em poder do porteiro do juizo.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será affixado e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco em 28 de novembro de 1856.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, escrivão o escrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconhecer seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra da ponte sobre o riacho Brumzinho, foi transferida para o dia 4 de dezembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 11 de novembro vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos seguintes.

Empedramento do 20 lanço da estrada da Victoria avaliado em 5:909$200.
Dito do 21 lanço da mesma estrada avaliado em 8:695$500.
Lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary avaliado em 13:431$.
Conservação permanente da estrada da Victoria, avaliada em 8:500$.
Dita dita do Norte, avaliada em 2:288$.
Dita dita do sul, avaliada em 8:520$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

O vapor de guerra «Amazonas» recebe as malas para a Bahia e Rio de Janeiro no dia 6 as 3 horas da tarde.

— A mala que tem de conduzir o hiate brasileiro «S. João», com destino a provincia da Bahia, fecha-se hoje (5) ao meio dia em ponto.

— A mala que tem de conduzir o brigue brasileiro «Mafra», com destino a provincia do Rio Grande do Sul, fecha-se amanhãa (6) as 11 horas da manhãa em ponto.

— A mala que tem de conduzir a barca brasileira «Santa Maria Boa-Sorte», com destino a provincia do Rio Grande do Sul, fecha-se amanhãa (6) ao meio dia em ponto.

— Pela procuradoria fiscal da fazenda provincial se avisa aos devedores de impostos de decima, relativa ao anno financeiro de 1855 a 1856, cobrados pela collectoria da cidade de Olinda, para no prazo de 30 dias, que findam no ultimo de dezembro de 1856, comparecerem na mesma procuradoria fiscal para receberem as guias e effectuarem o pagamento de seus debitos naquella collectoria em dito prazo, sem despeza alguma judicial.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

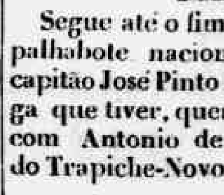
— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo do pagamento dos impostos do exercicio de 1855—1856, a saber: — Renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre cascos do interior, e taixa dos escravos, findo o qual os devedores terão de paga-los judicialmente. Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1856.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Tendo esta repartição, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada do 1.º do corrente mez, de fornecer a provincia da Parahiba, para a barra do Cabedêllo, 22 braças de corrente de 1 1/2 polegada, 2 ancoras de 12 quintaes com os competentes manilhas, e duas grandes boias a empregarem-se em balisamentos, cujo volume de cada uma, não produza mais de mil palmos cubicos, sendo indifferente a sua configuração; manda o Illm. Sr. inspector fazer publico, que contratará a compra destes objectos, por via de propostas em cartas fechadas, apresentadas nesta secretaria no dia 11 do corrente mez, atè as 11 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de dezembro de 1856.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

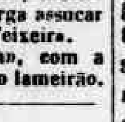
Avisos Maritimos.

Ceará, Maranhão e Para.



Segue até o fim da presente semana o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, com alguma carga que tiver, quem quizer carregar trate com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche-Novo n. 16, segundo andar.

AO RIO DE Janeiro



segue com brevidade o brigue nacional MARIA LUZIA, capitão João da Silva Moraes: tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o restante trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CEARA' E PARA'.

O patacho «Anna» recebe carga por frete commodo, não demorar-se-ha no porto mais que o tempo preciso para alastrar: os pretendentes entender-se-hão com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para Lisboa sahira' com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Hortencia», capitão João Silverio Romano; para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se a bordo com o mesmo capitão ou com Manoel do Nascimento Pereira.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez «Relampago» de primeira marcha, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto da carga e passageiros, para o que tem asseiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira «Hortencia» segue para a Bahia até o dia 10 do corrente; para o resto de seu carregamento, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

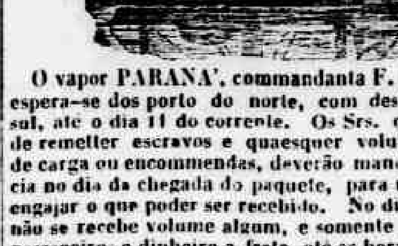
Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

RIO de Janeior.

Até o fim da presente semana pretende seguir para o Rio de Janeiro, a veleira barca nacional «Saraiva», tem perto de dous terços de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.



O vapor PARANA', commandante F. F. Borges, espera-se dos porto do norte, com destino aos do sul, até o dia 11 do corrente. Os Srs. que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão mandar a agencia no dia da chegada do paquete, para nesse dia se engajar o que poder ser recebido. No dia da sahida não se recebe volume algum, e somente se admitte passageiros e dinheiro a frete, até as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—O brigue ESPERANÇA segue para o porto até o dia 15 do corrente: para o resto da carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Companhia

Transatlantica de Vapores Sardos.

O magnifico vapor sardo GENOVA está aqui, de volta do Rio de Janeiro, no dia 8 do corrente, e depois da demora necessaria seguirá para Genova, com as escalas de San-Vicente, Teneriff e Cadix, e recebe passageiros não só para estas escalas, como tambem para todos os portos do Mediterraneo, por preços commodos. Ha a bordo dos vapores desta linha, além dos excellentes commodos para os passageiros, um serviço e tratamento o mais delicado possivel, e que nada deixa a desejar: declara-se que se baixou para 260 francos, o importe a pagar pelos passageiros de terceira classe.

—No dia 12 do corrente estara' aqui, vindo de Genova, o vapor TURIN, igual em tudo ao GENOVA, e depois da demora necessaria seguira' para a Bahia e Rio de Janeiro, e recebe passageiros não só para aquellas duas praças, como tambem para Montevidéo e Buenos-Ayres: dirijam-se aos agentes, rua do Torres n. 14.

Leilões.

— O agente Vieira da Silva fara leilão de uma porção de figos chegados ultimamente de Lisboa, e só deixara' de os vender se os compradores não quizerem: sexta-feira 5 do corrente as 11 horas em ponto a' porta da alfandega.

— O Illm. Sr. William Lilley, tendo de retirar-se para os Estados Unidos, fara leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia da casa de sua residencia, consistindo em um soberbo piano, cadeiras das melhores qualidades, tanto de sala usuaes como de balanço, para dita de jantar e saletas, mesas redondas, sofás explendidos, guarda-roupa, guarda-vestidos, espelhos grandes, ditos pequenos, toucadores, commodas, lavatorios, mesa elastica para jantar, banquinhos diversos, aparadores, guarda-livros, ricos tapetes, lustres, lampeões, lanternas, magnifico relogio de parede, louças de porcellana para jantar e almoço, cristaes, facas e garfos, trem de cozinha, 2 fogões de patente, banheiros, 1 cabriolet com arreios e o competente cavallo, assim como de varios outros artigos miudos: terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio do Sr. João Martins de Barros, com frente para a estrada nova do Manguinho, contiguo ao do Dr. Accioli Lins.

Leilão de predios

O agente Borja fara' leilão, quarta-feira 10 do corrente, a's 10 horas da manhãa, de diversos predios pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, a saber: uma casa terrea n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial com 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra; 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14 na mesma rua com 2 salas, um quarto e cozinha fóra; 2 ditas na rua Imperial n. 76 A. e 76 B. com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra; 4 armazens em caixão, na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena com 12 1/2 palmos de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fóra ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito, dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15 onde, tera' lugar dito leilão.

Avisos Diversos.

— No dia 5 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, tem de ser arrematada, por ser a ultima praça, a metade da casa n. 15 da rua da Bequinha de S. Pedro da cidade de Olinda, a requerimento do testamenteiro da finada D. Maria Francisca dos Anjos Bastos.

A mesa regedora

da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, convida a todos os irmãos para que compareçam no consistorio da igreja, domingo, 7 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, afim de darem seus pareceres no risco da obra que se tem de fazer na mesma igreja, cujo risco está exposto a vista dos irmãos. A mesma mesa roga a todos os irmãos que não deixem de comparecer para um fim tão justo, o qual tem de dar brilhantismo a supradita irmandade. Recife 3 de dezembro de 1856.—O escrivão,
João Marcelino Ribeiro.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos de idade, para caixeiro de taberna: na rua da Concordia n. 26.

— O bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado de volta de sua viagem continúa a residir na rua Nova n. 44, segundo andar, onde póde ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde de todos os dias uteis, quer para o exercicio de sua profissão de advogado, quer como procurador publico da thesouraria provincial.

— Quem perdeu umas sedulas dirija-se ao principio da rua da Gloria n. 33, segundo andar, que dando os signaes lhe serão entregues.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem querer comprar uma casa terrea na Boa-Vista, appareça na rua do Rangel n. 73, loja.

— No dia 24 de novembro de 1856 fugio do engenho Bom-Retiro um preto de nação, de nome Patricio, idade 40 annos, estatura baixa, grosso do corpo, pés chatos, tem de um lado junto as costelas varios caroços de relho dado por outro possuidor. No dia 25 do mesmo mez fugio do mesmo engenho o preto Paulo, crioulo, idade 21 annos, cor meia fula, estatura baixa, grosso do corpo, pés chatos e tortos, falta de dentes na frente: quem os apprehender leve-os ao mesmo engenho, comarca do Rio-Formoso, ao seu dono José Francisco Diniz Machado, que gratificara' com generosidade.

— O tenente-coronel João Vallentim Vilella previne aos senhores logistas, donos de tabernas, e qualquer outro estabelecimento, que não se responsabilisa por cousa alguma que em seu nome for pedido, por isso que a ninguem autorisou semelhante procedimento.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 33.

— Traspassa-se uma hypotheca em uma casa terrea, cuja hypotheca he de seiscentos e tantos mil reis, e rende 1 1/2 por cento ao mez: quem quizer dirija-se a rua do Rangel n. 11.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma menina, ou uma ama para andar com um menino: na rua Direita, segundo andar n. 86.

— Na rua Direita n. 91, primeiro andar, precisa-se de duas pessoas, sendo um menino para ser empregado de caixeiro em uma loja de fazendas na Parahiba, e outro para criado.

Aviso aos senhores proprietarios

Na rua da Concordia junto ao armazem do Sr. Manoel Firmino Ferreira existe um novo estabelecimento de materiaes das melhores qualidades, e que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte; assim tambem alugam-se carroças.

— Precisa-se tomar a quantia de reis 1:000$000 a premio de um por cento ao mez, por tempo de 12 mezes, hypothecando-se para segurança uma morada de casa terrea e sotão, construida ha pouco, de custo do dobro, em boa rua nesta cidade: na rua de Hortas, casa n. 92, se dirá quem faz este negocio.

— Precisa-se de um homem para o serviço de padaria: no pateo do Terço n. 40.

— Precisa-se no engenho Bom Jesus do Cabo de um distilador de alambique de Derosne, preferindo-se solteiro: quem se julgar com esta habilitação, dirija-se ao sitio do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, ou no Recife, rua da Cadeia n. 29, a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Acha-se fugido o escravo crioulo, de nome João, representa ter 45 annos de idade, estatura regular, cara larga, tem falta de dentes na frente, beiços grossos, cor fula, pés chatos, e pisa mal por ter cravos nos pés: quem o apprehender e levar á casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, recebera' boa gratificação.

— Hoje (5) tem de serem arrematados em praça do juizo municipal da primeira vara, escrivão Cunha, por execução do Dr. João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira contra Antonio Joaquim de Mello Pacheco, os moveis seguintes: 2 bancas de jacarandá, 1 marqueza dito, 8 cadeiras dito, 1 toucador pequeno dito, 1 commoda dito, 1 mesa pequena de louro de 4 pés, 1 marqueza de amarello, 1 carteira dito, 1 cabide de louro, e 1 caixa grande de amarello, tudo usado.

— Precisa-se de um portuguez para caixeiro de um engenho, e que se sujeite ao serviço de feitor, quando seja preciso; no largo da Assembléa n. 6,

— Precisa-se de 1 ou 2 amassadores de profissão; na padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel, e compra-se um canoeiro ainda que seja de meia idade, pardo ou preto, não tendo molestia encoberta. Na mesma se precisa de 4 serventes forros ou captivos com o jornal de 800 rs. para serviço de alicerces na rua da Concordia.

Loteria da provincia.

Corre quinta-feira 11 do corrente.

Bilhetes	7$000	recebe	6:000$000
Meios	3$500	»	3:000$000
Quartos	1$860	»	1:500$000

Em porção de 100$ para cima:

Bilhetes	6$650	recebe	6:000$000
Meios	3$325	«	3:000$000
Quartos	1$700	«	1:500$000

P. J. Layme.

—Aluga-se um grande salão para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar no armazem de assucar no caes de Apollo, junto a ponte do Recife.

—José Azevedo de Andrade, escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, erecta na Congregação, de ordem da actual mesa regedora, e em observancia do art. 48 do respectivo compromisso, convida a todos os seus charos irmãos, para que se sirvam comparecer no consistorio da mesma irmandade, no domingo 7 do corrente, pelas 9 horas, afim de elegerem a nova mesa, que tem de funccionar no futuro anno de 1857—1858.

— Aluga-se um escravo possante para todo serviço, ou mesmo um homem livre: na rua estreita do Rosario n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna no lugar de Sant'Anna; quem quizer annuncie.

— Precisa-se de um criado; a tratar na rua Formosa, terceira casa a direita junto ao lampeão.

— Precisa-se de um cozinheiro, na rua do Trapiche Novo n. 20; a tratar na mesma casa.

— Precisa-se de um criado ou preto captivo, na rua do Trapiche Novo n. 20; a tratar na mesma.

— Precisa-se de um criado para cocheiro: a tratar no pateo do Carmo n. 1.

— Precisa-se de um forneiro, na padaria de Paulo José Gomes & Irmão: na rua da Senzala Velha n. 98.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 24.

— Segunda-feira 1 do corrente desappareceu um mulatinho que estava em casa do abaixo assignado, pertencente ao Sr. Ildefonso Manoel Guedes dos Santos do engenho San Matheus, cujo mulatinho andava aprendendo o officio de alfaiate na rua Nova, loja do Sr. João Evangelista, o qual chama-se Marcolino, idade de 14 a 16 annos pouco mais ou menos, tem bastantes marcas de bexigas pelo rosto, levou calça de algodão riscado, camisa branca e chapéo velho de palhinha amarella e anda descalço: portanto roga-se a qualquer pessoa que delle souber partecipe ao abaixo assignado no pateo do Carmo taberna n. 1, ou no referido engenho, que sera' generosamente recompensado.
Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— O abaixo assignado faz publico que no dia 1 do corrente mez, veio ter em sua casa um moleque filho de uma escrava do mesmo abaixo assignado de nome Antonio, dizendo que queria ficar com sua mãi, no mesmo dia o abaixo assignado procurou fallar com pessoa da familia a quem pertence dito moleque, mas não sendo possivel encontrar por estar fora desta praça, recommendou a pessoa habilitada a participar-lhe, e no dia 2 veio em minha casa um dos senhores do dito moleque para tratar da venda do dito moleque, e como até hoje não voltasse, o abaixo assignado faz publico para que em tempo algum não appareçam duvidas, não se responsabilisa por fuga ou morte do dito moleque.
Recife 4 de dezembro de 1856.
Francisco Alves Monteiro Junior.

— Previne-se aos Srs. vendedores de bilhetes do Rio de Janeiro, não paguem, caso saia premiado o bilhete inteiro da 67.ª loteria da Santa Casa da Misericordia n. 631, o qual foi desencaminhado do poder de seu legitimo dono: outro sim, roga-se a pessoa que o tiver achado de o entregar na rua do Crespo loja n. 1, aonde o mesmo foi vendido, que ahi se recompensara.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Livramento e um terceiro na rua Direita: trata-se na rua do Livramento n. 33.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 54.

— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata: quem precisar dirija-se a rua da Cacimba n. 2.

— Precisa-se de uma casa por aluguel, sendo no bairro de S. José, ou de Santo Antonio, em boa localidade que para taberna; faz-se alguma vantagem no aluguel agradando: a quem convier annuncie para tratar.

Sorvetes

No aterro da Boa-Vista n. 61 haverá sorvete todos os dias, das 6 e meia horas da tarde em diante.

—Recorta-se com perfeição babados de diversos modelos para vestidos, pelo diminuto preço de 160 a vara: na rua larga do Rosario n. 25, por cima da loja de barbeiro.

Loteria do Rio de Janeiro.

Hoje esperamos do sul o vapor «San-Salvador», conductor das listas da loteria 67 da Santa Casa da Misericordia, da qual ainda existe um pequeno numero de bilhetes em a loja da praça da Independencia n. 40: os premios serão pagos em a mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios, a recepção das mencionadas listas.

— Aluga-se a casa terrea n. 4, na travessa do Mondego, com 2 salas, 3 quartos e sotão, cozinha fóra, e mais 1 quarto para escravos fóra da casa, quintal grande murado e cacimba propria, com 2 portões para a camboa, aonde se póde fazer banheiro: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 63.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba vender: quem a tiver dirija-se a rua do Cano n. 36.

— O abaixo assignado faz publico, que fica de nenhum effeito a procuração bastante que em o anno proximo passado dera ao seu cunhado Antonio José de Souza Carvalho, na cidade da Parahiba do Norte, pois que de hoje em diante até tem passado os poderes nella conferidos. Recife 4 de dezembro de 1856.
Aurelio Crispiniano da Cunha.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Precisa-se de um bom criado: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar; sendo captivo paga-se bem.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de duas pessoas: na rua do Caldeireiro, sobrado n. 4.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba bem cozinhar, paga-se bem: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 33.

— Precisa-se de um moço portuguez para feitor do engenho Bomfim: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Offerece-se um moço para boleeiro: quem quizer annuncie por este Diario.

— No dia 1.º do corrente, pelas 7 horas da noite, foi apprehendido um cavallo com cangalha por andar vagando no campo de palacio velho: quem for seu verdadeiro dono entenda-se com o soldado de cavallaria Antonio Joaquim Candido, que dando os signaes, lhe será entregue dito cavallo.

— Offerece-se uma ama: na rua de Hortas n. 52.

— Precisa-se de uma para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa Vista n. 60.

— Aluga-se uma casa para passar a festa, na travessa do Monteiro, a margem do rio Capibaribe: quem pretender dirija-se ao Poço da Panela, taberna do Sr. Joaquim Ignacio da Costa, a tratar com o mesmo.

O Dr. Ribeiro participa ao publico que chegou do Ceara', e continua a residir na mesma casa, rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, composta de duas pessoas: na rua das Cruzes casa terrea n. 13.

Hospital Todos os Santos,

da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 360$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhaes, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— Uma pessoa com habilitações necessarias para escripturar commercialmente, se offerece a quem se queira utilisar de seu prestimo: podera' ser procurado no Recife, rua da Cadeia Velha, loja n. 6 do João Baptista Fragoso, e em Santo Antonio no Passeio, loja n. 3, do Coelho.

UM VOTO DE GRATIDÃO.

Desenganado dos soccorros medicos, votado ao desprezo dos homens, e entregue unicamente a vontade de Deos, me achava eu carpindo o mal da morphéa com todos os seus horrores! Porém uma mão bem fazeja, um coração caridoso e nimiamente affavel veio em meu soccorro, e como que mandado pelo Altissimo, salvou-me dessa triste e penivel situação, curando-me radicalmente. Esse homem que chamarei um anjo, he o Sr. Manoel Borges de Mendonça, a quem devo, abaixo de Deos, o meu restabelecimento; e como não lhe possa pagar por outra forma, attenta a minha falta de meios, recorro ao prelo, para por meio deste annuncio manifestar-lhe a minha gratidão, e recommenda-lo a todos quantos soffrerem o mesmo mal. Recife 24 de novembro de 1856.—Manoel de Barros Falcão de Lacerda.

Lithographia.

A officina lithographica que existia no caes de Apollo, casa de viuva Lasserre, acha-se transferida na rua da Cruz n. 25, aonde seu dono esta prompto para executar todos os trabalhos concernentes a sua arte, como facturas, contas, lettras de cambio e da terra, conhecimentos, registros, bilhetes de visitas, etiquetas, e qualquer impressão dourada, prateada e de côr.

Loteria *Do Rio de Janeiro.*

Hoje devem chegar as listas da loteria 67.ª da Santa Casa da Misericordia, pelo vapor brasileiro «San-Salvador»: o restante dos bilhetes acham-se a venda na loja da rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Companhia de Beberibe

O escripturario da Companhia de Beberibe Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a venda e compra de acções da mesma companhia, mediante a uma pequena gratificação: podem dirigir-se ao escriptorio da mesma, rua Nova n. 7, das 8 a's 3 da tarde.

— Aluga-se uma casa grande para passar-se a festa, na freguezia da Varzea junto a povoação: quem lhe convier dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 2, na rua de Hortas, que bota o oitão para o pateo do Carmo, que ahi se dira' quem aluga.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e engommar em casa de pouca familia, do tenente-coronel Vilella. Na mesma casa se dira' quem vende 50 mergulhos de parreira muscatel a 500 rs. cada um.

Folhinhas

PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

A FAMA Triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Cruz n. 21, receberam ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos para noivas, e outros objectos de gomma, o mais delicado que he possivel, para as senhoras que enfeitam bandejas, ditas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas, e caixinhas para se encherem, o mais rico que se pode achar para se brindar; os mesmos aprompam qualquer encommendas de bolinhos e doces para bailes e casamentos, com promptidão e asseio, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preços commodos.

DAGUERREOTYPO.

SYSTEMA NORTE-AMERICANO,

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

O artista proprietario deste estabelecimento, tendo chegado hontem no vapor «Iguarassu'», desde hoje 1.º de dezembro, põe de novo a sua galeria e officina a disposição do publico, os melhores processos descobertos e praticados pelos norte-americanos são empregados pelo artista, o que assegura a pessoa que se retrata mui pouco incommodo, e um retrato perfeito e inalteravel. Na mesma casa existe o mais completo e variado sortimento de caixas, quadros, passe-par-tous e joias de ouro para a collocação dos retratos.

— Permuta-se por uma escrava que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, ainda voltando-se o que for de razão, um escravo de nação angico de meia idade bastante forte e sadio, apto para serviços grosseiros, garantindo-se o aluguel de 16$000 mensaes pelos serviços do mesmo: a tratar na rua de Apollo armazem n. 13.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da segunda loteria a beneficio do convento de N. Senhora do Carmo, cujas rodas andam no dia 11 de dezembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma completa numeração de bilhetes, donde se pode melhor escolher a sorte, e espera a concurrencia dos Srs. jogadores, para animarem as loterias da provincia, visto que as ultimas teem sido sempre extrahidas ficando grande porção de bilhetes por vender.

Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1856. —José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Estando impressos os recibos para a cobrança da subscripção do volume das minhas poesias, que será publicado em março do anno vindouro, se me faz preciso declarar para esclarecimento dos meus prestimosos amigos, que generosamente se prestarem ao pedido que lhes fiz ha pouco neste «Diario», de adiantar-me a diminuta quantia que subscreveram; e vem a ser: que o abono do papel feito pelo coronel Menezes não he sufficiente, para que possa receber as 100 resmas de papel, que ha de chegar em fevereiro do referido anno de 1857, por quanto diz a sobredita carta de abono, que no caso de eu não satisfazer immediatamente a quantia constante da factura, o socio e gerente da casa N. O. Bieber e C. lhe participe, para mandar satisfazer o seu importe, e elle receber o papel encommendado, donde se vê claramente, que só satisfazendo toda a importancia das referidas 100 resmas de papel, poderei conseguir a impressão do volume das poesias annunciadas.

Ora, quem até o presente tendo estabelecido uma typographia com tres prelos, na rua do Passeio Publico n. 19, e comprado muitas fontes de typos novos; typos que podem compor 20 periodicos e diversas obras avulsas, não tem podido até hoje colher bom exito, como poderá imprimir 20000 exemplares de um pequeno volume de poesias, sem obter de seus amigos o adiantamento dessa diminuta quantia? Os assignantes hoje já excedem de 1500 a vista de enthusiasmo e dedicação que se teem manifestado na briosa academia, no collegio dos artes, e em alguns negociantes desta praça. Na cidade de Maceió já voluntariamente subscreveram cento e tantos, e hoje com a ultima publicação da canção denominada —O juramento— teem surgido como por encanto, novos apologistas, que me dão os parabens pelo bom resultado desta minha empreza.

Agora lembro de passagem, porque motivo as Exms. Sras., que constituem as graças do dia e as delicias da noite, não se prestam a subscrever para a publicação de uma obra, que tanto exalta suas sublimes virtudes e formosura? Não são os elos da cadeia do mais aprehensivo e melindroso sexo, que faz a gloria, delicias e doce ornamento do homem? O homem não nasce de seu ventre, para se suspender de seu seio? Sua bocca deliciosa não profere palavras magicas, que adormecem todas as dores e geram todos os prazeres? A natureza do homem não he o reflexo da historia de tão bello, devoto e sensivel sexo? Deve-se por conseguinte adoptar a estupida doutrina, de que só interceptando-se as Sras. a propria luz, se conseguiria evitar o seu deslumbramento fechando as janellas das casas, onde devem viver e morrer?! As senhoras, diz a condessa de Remusat, não tem senão actividade interna; sua liberdade he mais pacifica, que a dos homens, ellas só teem por inimigo o seu proprio coração.

Em verdade, sempre para as grandes emprezas reclamaram-se os maiores esforços: os protectores das obras litterarias em todos os tempos se denominaram egides dos fructos da intelligencia; convem portanto, que todos em geral, subscrevam, para a publicação de uma obra, que tanto electriza os corações sensiveis. As bellas Pernambucanas devem de imitar os exemplos das affectuosas e illustradas bahianas e fluminenses.—O bacharel formado, João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

DO DR. CASANOVA.

28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homœopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos 6$ [illegible] e 10$000
» » de 24 » 10$ 12$ e 15$000
» » de 36 » 15$ 18$ e 20$000
» » de 48 » 18$ 22$ e 25$000
» » de 60 » 22$ 25$ e 30$000
Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

MECHANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) e já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco.

(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Maua Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

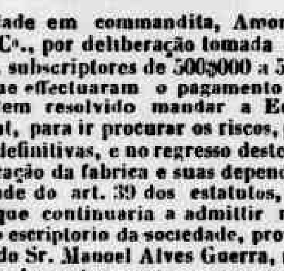
Estabelecida em Londres, em março de 1824. Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ensina-se a pilotagem theorica, pratica, e curso mathematico, e francez, contas para o commercio; a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Fabrica de fiar e tecer algodão.



A sociedade em commandita, Amorim, Faria, Guerra & C.ª, por deliberação tomada por 101 dos seus socios, subscriptores de 500$000 a 5:000$000 de reis, dos que effectuaram o pagamento da primeira prestação, tem resolvido mandar a Europa o seu socio Duprat, para ir procurar os riscos, planos e informações definitivas, e no regresso deste, dar começo a edificação da fabrica e suas dependencias.

Em virtude do art. 39 dos estatutos, a sociedade deliberou que continuaria a admittir novas subscripções, no escriptorio da sociedade, provisoriamente em casa do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, 1.º andar, em termos a augmentar-se o capital social, afim de que, a fabrica possa ser feita desde sua fundação, com maiores proporções, e consequentemente facilitar maiores lucros; devendo as novas assignaturas, serem realisadas com as prestações ja' effectuadas pelos primeiros socios.

A primeira prestação realisada até hoje, tem sido de 5 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 12 de novembro de 1856.

Amorim, Farias, Guerra & C.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, esta morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Na cocheira n. 33 da rua das Flores, que foi do finado José Maria Borges, continua-se a receber carros e cavallos para guardar e tratar, e do 1.º de dezembro em diante havera' sempre carros de aluguel e em tudo promette-se servir bem a contento dos freguezes.

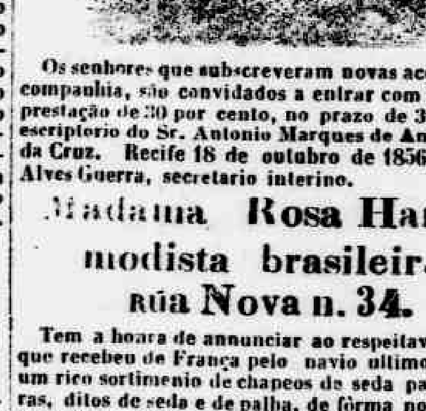
—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do primeiro de dezembro proximo vindouro se principia a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, [illegible] os quaes incorrerão na multa de 3 0|0 tod[illegible] deixarem de pagar seus debitos.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia, são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento, no prazo de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz. Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo navio ultimo chegado, um rico sortimento de chapeos de seda para senhoras, ditos de seda e de palha, de fórma nova, da ultima moda para meninas de 2 a 6 annos, um grande e variado sortimento de enfeitos para cabeça de senhora, de flores, fita e froco, córtes de vestido de seda branco, ditos de cores, grosdenaples de differentes cores, córtes de vestidos de garça de seda muito modernos, e muitas outras fazendas. Na mesma casa compra-se uma escrava moça e recolhida, que cosa bem e engomme.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

Deposito
DE
SABÃO.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior, da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima, vende-se a dinheiro a vista, sem desconto, pelos preços abaixo declarados:

Amarello 1.ª qualidade 100 rs. a ℔.
Cinzento 70 rs. a ℔.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL —£1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5|8 até 1|2 0|0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

— No dia 18 de novembro de 1856, do engenho Barra de Canavieira, comarca de Nazareth, provincia de Pernambuco, fugio um meu escravo por nome Francisco, com os signaes seguintes: mulato claro, boa altura, grosso, fallas brandas, humilde, ladino, cabello chegado ao casco, barbado, já pinta as barbas, tera 40 annos de idade, tem uma costura em cima do olho sobre a testa, parece-me que da parte direita, proveniente de um couce de cavallo que levou, costuma andar com a cabeça amarrada com lenços para não se vê a marca, ha 6 mezes que cravou um espinho de cardero sobre o joelho do que manca, trabalha mais ou menos de carapina, e tambem de mestre de assucar, he aladroado e gosta de jogar, levou comsigo um meu quartão alasão, frente aberta, calçado, capado, estradeja puxando uma perna, terá de 8 a 9 annos de idade: quem o prender e me entregar sera bem pago de seu trabalho, no meu engenho, ou em casa de José Baptista Ribeiro de Faria, rua da Cadeia n. 9.

Antonio Manoel Gaião.

AOs Srs. estudandes de preparatorios.

O bacharel formado A. R. de Torres Bandeira professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto um curso de rhetorica e poetica, assim como de lingoa franceza, e de geographia, e breve dará começo a um curso de philosophia, e tambem ao de lingua ingleza: os Srs. estudantes que se quizerem matricular em qualquer destes cursos podem procura-lo desde já, em a casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa de pequena familia, de uma criada (forra ou captiva) que saiba cozinhar, paga-se generosamente: na rua Imperial sobrado annexo a fabrica do sabão.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, cozinha se para fóra com todo asseio, perfeição e promptidão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Ricos chales de touquim da India a	36$000
Ditos de merino bordados de velludo a	18$000
Ditos de ditos bordados em 2 pontas a	18$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta a	9$500
Ditos de dito com lista de seda a	6$000
Ditos de dito com franja de seda a	4$500
Ditos de dito com franja de lãa	4$000
Romeiras de retroz matisadas a	9$000
Ricos cortes de vestidos de seda lavrada	
Cortes de vestidos de seda brancos a	35$000
Cortes de ditos de seda de quadros a	28$000
Grosdenaple de cores encorpado o covado a	2$800
Mauritania de seda com vara de largura o covado a	1$600
Chaly de seda com flores matisadas o covado a	1$280
Urselina de seda com listas matisadas o covado a	1$100
Duqueza de seda de lindo gosto o covado a	1$000
Fular de seda de quadros e listas o covado a	1$000
Frandelina de seda de quadros o covado a	1$000
Seda escoceza de cores o covado á	1$000
Chaly de quadros de todas as cores o covado a	900
Lãa e seda para vestido cores escuras o covado a	900
Cassas urlandys novos padrões a vara a	800
Ditas francezas de cores finas a vara a	500
Mussulinas com flores matisadas o covado a	300
Chitas francezas fines o covado a	300
Riscado francez com 4 palmos de largura o covado a	240
Grosdenaples de seda preta encorpado o covado a	2$400
Sarja preta verdadeira hespanhola o covado a	2$000
Setim preto macio para collete o covado a	3$200
Dito branco macio para vestido o covado a	1$500
Lenços brancos bordados finos a	1$800
Cortes de cassa de cor de salpicos	2$000
Pulceiras de coral de varias cores a	1$400
Palitós de panno preto e de cor finos a	20$000
Palitós de alpaca de cor e preta forrados a	8$000
Ditos de alpaca preta fina a	4$000
Ditos de brim de cor a	3$000
Cesemiras de cor finas novos padrões a	5$000
Cortes de colletes de seda ricos a	4$500
Gravatinhas de seda de cores a	1$000
Camisas francezas brancas de cor a	2$000
Peitos de esguião finos para camisa a	1$280
Colarinhos feitos brancos a	280
Camisolas, ceroulas, e meias de lãa	
Cobertores de algodão grandes para	650 e 1$200
Sedas de quadros com toque de mofo o covado a	800

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compra-se uma casa terrea que tenha 3 quartos, bom quintal, cacimba, na fregnezia de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Vinho do Porto

Na rua da Madre de Deos, loja n. 34, vende-se vinho do Porto de muito boa qualidade, em barris de 5.º e 8.º; e engarrafado das melhores e mais acreditadas marcas seguintes:

Duque—1815 } Em caixas de uma e duas
Real—1834 }
Duque do Porto } duzias.

— Na praça da Independencia ns. 19 e 21, vende-se uma parelha de carneiros grandes, gordos e muito mansos.

— Vende-se 1:000$000 em prata brasileira e hespanhola, com premio de um por cento: no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

— Vendem-se 4 taixos para refinação e todos seus pertences, em bom estado, proprios para quem quizer principiar por ser tudo por diminuto preço: quem pretender dirija-se a rua Augusta defronte do chafariz, taberna.

— Vende-se uma escrava crioula com algumas habilidades, cozinha o diario e lava; vende-se mais em conta em razão de achar-se alguma cousa adoentada: a tratar na rua da Praia n. 3.

— Vendem-se linguiças do reino muito novas a 640 a libra: na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

— Vende-se uma negra: na rua de Santa Isabel numero 9.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha de mandioca: em a loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

DOCE DE CAJU' SECO E DE CALDA.

Na rua da Florentina, defronte da cocheira, vende-se bom doce de caju' seco muito claro, e tambem enfeitam-se bocetas para encommendas, assim como tambem vende-se de calda em barris.

— Vende-se uma porção de caixas vasias que foram de cebolas, e tem 6 palmos: na rua do Vigario n. 25, terceiro andar.

— Vende-se uma caleche com 2 assentos para 4 pessoas, em bom estado de uso, forrada e pintada de novo, sem arreios; bem como um lindo e rico carro coupé com todos os seus pertences, novo, do ultimo gosto de Paris, por preços muito commodos: para examinar, na rua do Sol n. 1, e para tratar dos ajustes, na rua da Cruz n. 3, em casa de Amorim Irmãos.

— Vende-se o engenho Moribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000; quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade 14 annos, e uma negrinha de idade 18 annos, com principio de varias habilidades; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se 2 lavatorios, 1 mesa redonda, 1 mesinha de 4 pés, 1 cadeira de balanço, 7 cadeiras e 1 secretaria, tudo de amarello, e 1 commoda de mogno, no largo de S. Pedro, quina da rua do Fogo: para ver e ajustar, na rua do Queimado n. 24.

— Vende-se uma mulata moça, boa criadeira e de optimos costumes: quem a quizer comprar dirija-se a rua Nova n. 42.

— Vende-se uma mulequinha de 9 annos, já com principio de habilidades: no largo da Assembléa n. 6.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Polvora.

Claudio Dubeux vende pelvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

— Chegou a' taberna grande n. 20 ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de molhados das melhores qualidades e por preço commodo, por isso convida-se a todos os freguezes que quizerem ser bem servidos, a dirigir-se a este estabelecimento para o acreditarem; acharão manteiga de varias qualidades a 400 rs. e 1$120 a libra, vinho de 560 a 1$600 a garrafa, queijos muito novos a 2$ rs. e 2$200, cha hysson e perolaja 2$400 e 3$200 a libra, passas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba, marmelada, tudo muito novo, linguiças do sertão e do reino, ricas cabeças de porco para feijoada, e muito mais generos de bom gosto.

PARA LIQUIDAÇÃO.

Vendem-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, chales de touquim da China, brancos, bordados em duas pontas, pelo barato preço de 20$ e 25$ rs. cada um, ou metade do preço porque sempre se venderam.

— Vende-se uma cabra, bicho, com duas crias, boa de leite: na rua do padre Floriano n. 68.

NOVAS ALPACAS DE SEDA ADAMASCADAS.

A 720 REIS O COVADO! !

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica vendem-se alpacas de seda adamascadas e de quadros, vindas pelo ultimo navio, proprias para vestidos de senhora e meninas, pelo barato preço de 720 rs. o covado, assim como cassas francezas de nóvos gostos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 640 rs. a vara.

— Na casa que foi do consulado dos Estados Unidos, defronte do Trapiche Novo, vende-se a mais explendida collecção das melhores e mais acreditadas obras de grandes autores, impressas no idioma inglez: os pretendentes para as mesmas podem comparecer na indicada casa, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Vendem-se 6 escravos sendo 5 pretas entre ellas uma boa cozinheira um preto official de cartapinteiro, todos por preço commodo; na rua Direita n. 3.

No aterro
Da Boa-Vista numero 29.

vendem-se chales de touquim bordados da India, ditos de merinó bordados, ditos de listras e ditos lisos, seda forta-cores, sarja preta hespanhola, cassas francezas finas, flores francezas finas de todas as qualidades, capellas de flores brancas proprias para noivas, flores de camelia e ditas de sipó, chapeos de seda para senhora, ditos de palha de Italia para meninas, lenços de cambraia de linho bordados finos, toucas de todas as cores para baptisados, fitas de seda de todas as qualidades, largas e estreitas, tranças de seda largas e estreitas, filó preto de salpicos, chapeos de palha para senhora, pulceiras de cornalina montada, em ouro de lei, guarnições proprias para vestidos assento de filó branco bordado de cacundé.

. — Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende-se muito bom salitre refinado a 8$000 rs. a arroba, chumbo de munição de todas as grossuras, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se na rua larga do Rosario n. 35 antiga loja que foi do Lody fitas de setim lizas com alguma avaria, mas muito fortes proprias para amarrar caixões de charutos, assim como para ganhar dinheiro vende em medidas e varas. vvende-se varas a 20 e 40 e 60 rs., peças de 10 varas a 80 e 120 e 160 rs., assim como se vende na mesma casa muitas miudezas e quinquilharias, tudo por preços muito baratos.

— Vendem-se tres terrenos foreiros em Santo Amaro, todos com setecentos palmos de frente para estrada nova de Luiz do Rego, e com fundos para o oeste até 640 palmos, confrontando pelo norte com o sitio do Sr. Manoel Pereira Lemos, junto do actual hospital inglez, e pelo sul com o sitio do Sr. João dos Santos Porto: quem as pretender dirija-se a Vicente Alves de Souza Carvalho, rua do Trapiche n. 44, primeiro andar.

VENDEM-SE

batatas muito novas a 1$000 rs. a arroba: no armazem do caes da Alfandega n. 3, de Paula Lopes.

Vende-se

Coxins de linho brancos e de cores.
Enxadas de ferro, do Porto.
Fio porrete.
Panno de linho.
Pomada.
Sabonetes francezes finos.
Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.
Archotes.
Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

— Vende-se muito boa banha de porco e alva, a 400 rs. a libra, tanto em porção como a retalho: na rua Imperial n. 53.

— Vende-se doce de caju' novo, castanhas confeitadas, e toda e qualquer qualidade de doce, tanto secco como de calda: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

— Vende-se um escravo de idade 18 annos: a tratar na rua do Encantamento n. 11.

A 5$ rs. a peça.

Peças de algodão de listras com 44 covados, a 3$ rs., com pequena avaria: na rua do Queimado, vindo do Rosario, segunda loja n. 18.

Chapéos de castor.

Superiores chapéos de castor sem pello, chegados pelo ultimo navio francez « Olinda » de formas elegantes: vendem-se na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

Aviso as senhoras.

J. Falque, rua do Crespo n. 4, vende chapéos para senhoras, formas modernas, a 10$ e 15$ rs.

Espartilhos

na rua do Crespo n. 4, casa franceza, ha um grande sortimento de espartilhos de diversos tamanhos e qualidades, que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

A CIDADE DE PARIS.
J. Falque,
rua do Crespo n. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de roupas feitas nas melhores casas de Paris, consistindo em casacas, palitós, calças e colletes de todas as qualidades e feitios, e por menos preço que em outra qualquer parte. Malas e saccos para viagem, lindas mesas e caixinhas para costura imitando xarão, de diversos tamanhos e peças, e outros muitos objectos que se vendem por commodo preço. Ricos chapéos de sol de seda para homem com lindos cabos de marfim e madreperola e outros de differentes qualidades.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.
Tintas em oleo.
Cabos da Russia.
Vinho Cherry superior em barris.
Aguardente de França dito.
Fructas e conservas inglezas.
Papel fino para cartas.
Livros para copiar ditas.
Ditas de lembrança.
Ditas em branco sortidos.
Papel para copiar cartas.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.
5 carteiras para musica.
2 duzias de estantes para dita.
6 cadeiras para piano.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Vestidos de phantazia
a 12$000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica vendem-se os mais modernos córtes de vestidos de phantazia para senhoras, proprios da presente estação, sendo de cambraia toda de seda com babados de muito lindas cores, pelo barato preço de 12$000 rs. cada corte, assim como chales de touquim branco e de cores bordados, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade.

Pelo navio francez «Olinda,» chegou uma nova fazenda de lãa transparente de diversas e delicadas cores, com quadros de seda, propria da presente estação, para vestidos de senhoras e meninas, e se vende pelo barato preço de 640 rs. cada covado: na rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fama Primeira.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, he chegado um grande sortimento de todas as qualidades de generos de molhados das melhores qualidades, por preço commodo; por isso convida a todos os freguezes que quizerem fazer sortimento para passar a festa e serem bem servidos, dirigirem-se a este grande estabelecimento, que acharão verdade quanto digo neste annuncio. Tambem se vendem biscoutinhos finos inglezes a 2$000 a lata, e de dez para cima mais barato, e uma porção de caixas vasias de espermacete, azeite doce, licores, massas, chá, e outras etc.

Marmellada.

Rua do Queimado n. 55.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000 rs., alpaca de seda com quadros a 240 rs. o covado, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a da Cadeia.

A 160 réis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha-se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Gamboa do Carmo, vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima moda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos ate agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

sedas de
QUADROS ONDEADAS
A 1$200 o covado.

Chegaram pelo ultimo navio francez sedas de quadros ondeadas, de lindo gosto, e vendem-se a 1$200 o covado; dão-se as amostras com penhor: na rua do Queimado n. 21 A.

Chaly de flores
soltas a 800 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chaly de flores soltas e listras, e dão-se as amostras com penhor.

SEDAS DE
quadros largos e miudinhos a 1,200 o covado.

Vendem-se sedas de quadros miudos e largos, padrões modernos: na rua do Queimado n. 21 A.

sedas de
quadros a 1.000 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedas de quadros miudos, padrões róxos e escuros, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, córtes de orentine a 10$000, mussulina a 360 o covado.

FULAR DE SEDA
A 1,200 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se fular de seda, largo, de quadros de lindos gostos; dão-se as amostras com penhor.

—No trapiche do Ramos vende-se superior jacaranda'.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na loja da boa fe vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs, filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitos de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

POR 30:000 REIS.

Vende-se uma rica toalha de labirintho propria para baptisado na loja da boa fama n. 33.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito lino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33

Cartas para jogar.

Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

A loja da boa fama
Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$000, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 8 do corrente fugio do engenho Lavagem da freguezia de Pao d'Alho, um escravo pardo, de nome Christovão, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, bem feito de corpo e de pés, com barba por debaixo do queixo, cabellos crespos, pouco cerado, olhos pretos, com todos os dentes da frente, pronuncia algumas palavras que parecem de negro de Angola: quem o apprehender conduza-o a rua da Guia n. 64, segundo andar, ou ao referido engenho Lavagem, que será generosamente recompensado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

100$000
DE GRATIFICAÇÃO.

Ausentou-se em 28 de agosto deste corrente anno da casa de seu Sr. Francisco Mauricio de Matta Ribeiro, morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, o escravo crioulo de nome Fernando, bem moço, representa ter 25 annos, com os seguintes signaes: altura regular, cabellos torcidos bem pegados no casco, cor preta, olhos vivos, beiços groços, com falta de um dente na parte superior, barba imperial, corpo reforçado, nadegar empinadas, em pequeno foi alguma cousa surrado e talvez mostre alguns vestigios, tem os pés e dedos curtos porém largos, he bem fallante, e cortez. Tem-se desconfiança ter procurado para o engenho Jardim, comarca da cidade de Goianna, onde o mesmo escravo tem seu pai, assim como tambem apparece leve noticia que fora visto nesta capital: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo de o capturarem e mandarem a casa do supradito senhor, que além da paga a cima mencionada será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL